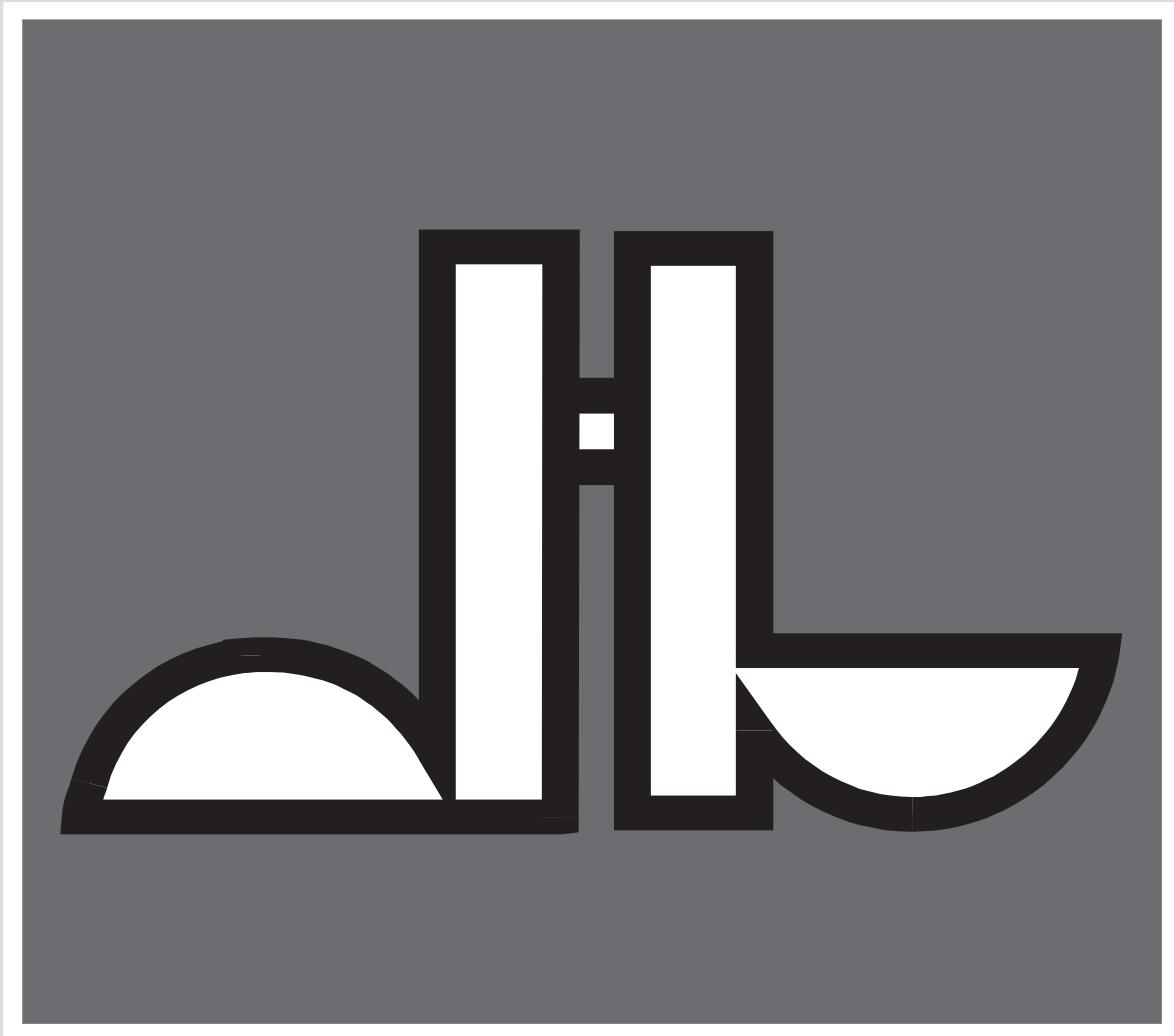




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXVII - Nº 019 - TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2012 - BRASÍLIA-DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente Senador José Sarney (PMDB/AP)
1ª Vice-Presidente Deputada Rose de Freitas (PMDB/ES)
2º Vice-Presidente Senador Waldemir Moka (PMDB/MS) ^{3 e 4}
1º Secretário Deputado Eduardo Gomes (PSDB/TO)
2º Secretário Senador João Ribeiro (PR/TO) ²
3º Secretário Deputado Inocêncio Oliveira (PR/PE)
4º Secretário Senador Ciro Nogueira (PP/PI)

Mesa do Senado Federal

Presidente José Sarney (PMDB/AP)
1ª Vice-Presidente Marta Suplicy (PT/SP)
2º Vice-Presidente Waldemir Moka (PMDB/MS) ^{3 e 4}
1º Secretário Cícero Lucena (PSDB/PB)
2º Secretário João Ribeiro (PR/TO) ²
3º Secretário João Vicente Claudino (PTB/PI)
4º Secretário Ciro Nogueira (PP/PI)
Suplentes de Secretário
1º - Casildo Maldaner (PMDB-SC) ^{1, 5, 6 e 7}
2º - João Durval (PDT/BA)
3ª - Maria do Carmo Alves (DEM/SE)
4ª - Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente Marco Maia (PT/RS)
1ª Vice-Presidente Rose de Freitas (PMDB/ES)
2º Vice-Presidente Eduardo da Fonte (PP/PE)
1º Secretário Eduardo Gomes (PSDB/TO)
2º Secretário Jorge Tadeu Mudalen (DEM/SP)
3º Secretário Inocêncio Oliveira (PR/PE)
4º Secretário Júlio Delgado (PSB/MG)
Suplentes de Secretário
1º - Geraldo Resende (PMDB/MS)
2º - Manato (PDT/ES)
3º - Carlos Eduardo Cadoca (PSC/PE)
4º - Sérgio Moraes (PTB/RS)

Notas:

- 1- Em 29-3-2011, o Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, conforme RQS nº 291/2011, deferido na Sessão do Senado Federal de 29-3-2011.
- 2- Em 3-5-2011, o Senador João Ribeiro licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, conforme RQS nº 472/2011, aprovado na Sessão do Senado Federal de 3-5-2011.
- 3- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
- 4- Em 16-11-2011, eleito o Senador Waldemir Moka (PMDB/MS) para o cargo de 2º Vice-Presidente do Senado Federal.
- 5- Em 28-11-2011, o Senador Gilvam Borges voltou ao exercício do mandato, tendo em vista o término de sua licença.
- 6- Em 29-11-2011, vago em virtude de o Senador Gilvam Borges ter deixado o mandato.
- 7- O Senador Casildo Maldaner foi eleito 1º Suplente de Secretário na sessão plenária do Senado Federal de 08-12-2011.

EXPEDIENTE

Doris Marize Romariz Peixoto Diretora-Geral do Senado Federal Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Claudia Lyra Nascimento Secretaria-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Zuleide Spinola Costa da Cunha Diretora da Secretaria de Taquigrafia
--	--

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – LEGISLAÇÃO E ATOS NORMATIVOS	
1.1 – ATO DO PRESIDENTE DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL	
Nº 43, de 2012	01442
2 – ATA DA 19ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 15 DE OUTUBRO DE 2012	
2.1 – ABERTURA	
2.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a reverenciar a vida e a trajetória política de Ulysses Guimarães.	01443
2.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro pelo Coral do Senado Federal	
2.2.2 – Oradores	
Sr. Michel Temer, Vice-Presidente da República	01443
2.2.3 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)	
2.2.4 – Oradores (continuação)	
Senador Sérgio Souza.....	01447
Deputada Rose de Freitas	01449
Senador Luiz Henrique	01450
Deputado Henrique Eduardo Alves	01452
Senadora Ana Amélia.....	01454
Deputado Mauro Benevides	01456
Senador Valdir Raupp	01459
Senador Aníbal Diniz	01461
Deputado Darcísio Perondi	01462
Senador Eduardo Suplicy	01464
Senador Casildo Maldaner	01464
Sr. Tito Henrique Silva.....	01465
Senador Renan Calheiros (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum).....	01465
Senador Romero Jucá (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum)	01467
Senador Casildo Maldaner (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum)	01467
2.3 – ENCERRAMENTO	
CONGRESSO NACIONAL	
3 – COMISSÕES MISTAS	
CMO – Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1, de 2006)	01469
CMMC – Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (Resolução nº 4, de 2008)..	01474
Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas – FIPA (Resolução nº 2, de 2007)	01476
CCAI – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (Lei nº 9.883, de 1999)	01477
Comissões Parlamentares Mistas de Inquérito	01478
4 – CONSELHOS E ÓRGÃO	
Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70, de 1972)	01483
Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389, de 1991)	01484
Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 1, de 2011)	01485

CONGRESSO NACIONAL

ATO DO PRESIDENTE DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL Nº 43, DE 2012

O Presidente da Mesa do Congresso Nacional, cumprindo o que dispõe o § 1º do art. 10 da Resolução nº 1, de 2002-CN, faz saber que, nos termos do § 7º do art. 62 da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001, a **Medida Provisória nº 576**, de 15 de agosto de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2012, que “Altera as Leis nº 10.233, de 5 de junho de 2001, e nº 12.404, de 4 de maio de 2011, para modificar a denominação da Empresa de Transporte Ferroviário de Alta Velocidade S.A. - ETAV para Empresa de Planejamento e Logística S.A. - EPL, e ampliar suas competências”, tem sua vigência prorrogada pelo período de sessenta dias.

Congresso Nacional, 9 de outubro de 2012.

Senador José Sarney
Presidente da Mesa do Congresso Nacional

Ata da 19ª Sessão Conjunta (solene), em 15 de outubro de 2012

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

Presidência do Sr. Senador José Sarney.

(Inicia-se a sessão às 17 horas e 35 minutos e encerra-se às 20 horas e 28 minutos)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney, PMDB – AP)

– Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a reverenciar a vida e a trajetória do grande político brasileiro Ulysses Guimarães.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney, PMDB – AP)

– Já está composta a Mesa, juntamente comigo, o Vice-Presidente da República e Presidente do PMDB Michel Temer.

Convidado para participar da Mesa a Vice-Presidente do Congresso Nacional, Exma. Sra. Deputada Rose de Freitas; a filha do homenageado, Sra. Celi na Campello; a Ministra de Estado da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Sra. Ideli Salvatti; o Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Sr. Wellington Moreira Franco; o Presidente Nacional do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Sr. Senador Valdir Raupp; o Líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro no Senado, Exmo. Sr. Senador Renan Calheiros; o Líder do PMDB na Câmara dos Deputados e um dos signatários da presente homenagem, Deputado Henrique Eduardo Alves.

Convidado também o Presidente do Partido dos Trabalhadores, Rui Falcão, para participar da Mesa, e o Presidente de Honra do PMDB, Paes de Andrade.

Composta a Mesa, peço a todos que de pé acompanhemos o Hino Nacional, que será cantado pelo Coral do Senado Federal, sob a regência da Maestra Glicínia Mendes.

(É executado o Hino Nacional. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney, PMDB – AP)

– Desejo registrar também a presença nesta sessão dos Deputados Federais Albano Franco, Darcísio Perondi, Eduardo Cunha, Marinha Raupp, Mauro Benevides e Osmar Terra; do Presidente da Fundação Ulysses Guimarães, de Brasília, Sra. Rose Rainha; dos familiares do homenageado, Ibsen Ramenzoni Neto, Francisco Silva Neto e Tito Henrique Silva; da Chefe de Gabine-

te do Presidente da Câmara dos Deputados do Exmo. Sr. Ulysses Guimarães durante a Constituinte, Sra. Dorothy Prescott; do assessor e secretário particular do homenageado de 1947 a 1992, Oswaldo Manicardi (*palmas*), e também do grande amigo de Ulysses Guimarães que foi Marco Aurélio. (*Palmas.*)

Senhoras e senhores servidores do Governo do Distrito Federal, senhoras e senhores presentes, todos honram e engrandecem esta sessão.

Antes de conceder a palavra ao primeiro orador desta sessão, o Exmo. Sr. Vice-Presidente da República, Michel Temer, registro a presença muito honrosa para todos nós do Ministro Nelson Jobim, eminente figura brasileira e que também, ao lado de Ulysses Guimarães, foi um dos grandes construtores da Assembleia Nacional Constituinte.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney, PMDB-AP)

– Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Vice-Presidente da República, Michel Temer, para que seja o primeiro orador desta sessão.

O SR. MICHEL TEMER – Sr. Presidente do Congresso Nacional Senador José Sarney, tomarei a liberdade de saudar na sua pessoa a todos os ilustres que têm assento nesta mesa e também aqueles que estão no plenário.

Numa primeira palavra, quero dizer que rememorar e reverenciar a figura do Dr. Ulysses Guimarães é rememorar e reverenciar o Brasil novo, porque, afinal, o Brasil nasceu juridicamente em 5 de outubro de 1988. E nasceu, vou dizer uma obviedade, uma trivialidade, um Estado Democrático, um Estado participativo, um Estado que se opunha ao Estado anterior, que era autoritário, centralizador, ditatorial.

Então, homenagear a figura do Dr. Ulysses Guimarães, esta é a primeira ideia que me ocorre, é reverenciar o novo Brasil.

E, para homenageá-lo – sei que outros tantos oradores dirão a respeito da sua vida, da sua trajetória política extraordinária –, quero relembrar um fato que ocorreu comigo pelos idos de 1972.

Em 1972, num sábado à noite, eu me dirigia a um bairro distante da Capital para levar uma pessoa muito pobre que me havia pedido esse favor. Num dado

momento, eu passo em frente a uma espécie de bar, de boteco, e lá vejo numa caminhonete Kombi uma figura calva, um cidadão calvo fazendo um discurso para 30, 40 pessoas.

Eu parei, Presidente Sarney, curioso, e fui verificar quem era. Era o Dr. Ulysses Guimarães. Fiquei olhando. Eu, que não havia ingressado na vida pública, fiquei seduzido por suas palavras. E não só pelas palavras, mas pelo fato em si. Um homem daquela envergadura! Quando me deparei com o Dr. Ulysses Guimarães, pensei: meu Deus, um homem destes, às 7 horas da noite, num sábado, fazendo pregação para 30, 40 pessoas, num entusiasmo tal, como se falasse a milhares de pessoas. E realmente a pregação que ele fez para aquelas 30, 40 pessoas depois tomou conta do nosso País e permitiu, precisamente, o surgimento do novo Brasil em 5 de outubro de 1988.

Eu confesso aos senhores e às senhoras que esse foi o primeiro momento – já relatei este fato em outros foros – em que, digamos assim, eu me inclinei para a vida pública. Fiquei muito admirado com aquele fato singelo, tão significativo e tão expressivo: interessante como é forte, como é saudável a vida pública. Foi a primeira vez que me ocorreu a ideia de ingressar na vida pública, o que só fiz muitos anos depois, quando me elegi Deputado Federal Constituinte.

Sempre foi marcante para mim esse brevíssimo episódio que estou a relatar.

Depois, durante a Constituinte, pude verificar a força extraordinária do homem público Ulysses Guimarães. Na verdade, quando falo desse Brasil novo, vejo Ulysses Guimarães na Constituinte e o Presidente Sarney presidindo o País e dando-nos todas as condições para, democraticamente, reconstituir o Estado brasileiro. Foi a presença do Presidente Sarney que permitiu o trabalho livre e soberano da Assembleia Constituinte, mas foi a força de Ulysses Guimarães conduzindo a Constituinte brasileira que conseguiu produzir, reitero, o novo Estado brasileiro.

Vou dizer aos senhores e às senhoras que, não fosse a liderança extraordinária de Ulysses Guimarães, sua capacidade de agregação, sua capacidade de formulação de conceitos, sua capacidade de somar os contrários, não teríamos uma Constituição no Brasil.

Eu observava muito a conduta do Dr. Ulysses Guimarães, seja quando ele agia moderadamente, com muito equilíbrio, seja quando exercia sua autoridade, seja, como lembra muitas vezes o Ministro Jobim, quando não havia mais como decidir, então decidia ele, e todos o acompanhavam.

Confesso que isso de alguma maneira serviu de norte, muito mais modesto, para a minha vida pública. Eu aprendi, talvez como o Dr. Ulysses, a ouvir. Ele ti-

nha uma paciência extraordinária. Ouvia seguidamente as pessoas.

Tenho dito, Presidente José Sarney, que eu não tive convivência estreita com o Dr. Ulysses, mas pude verificar, e este é o depoimento de quem observou a trajetória política do Dr. Ulysses Guimarães, sua extraordinária capacidade de comandar. Convenhamos: eu, Presidente da Câmara dos Deputados, quando pretendia convocar uma sessão extraordinária para sexta-feira ou sábado, inimaginável, enfrentava grande dificuldade. Pois o Dr. Ulysses Guimarães convocava sessões para sexta-feira, sábado, domingo, e lá ficava como condutor da construção do novo País. Nós todos ficávamos aqui em Brasília, obedientes à autoridade extraordinária do Dr. Ulysses, não porque ele ocupasse o cargo de Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, mas por sua liderança natural. Os senhores sabem, nós todos que estamos na vida pública sabemos que não é o cargo que dá a liderança. Muitas vezes pessoas sem cargo já são líderes. O Dr. Ulysses Guimarães somava a liderança natural ao cargo mais significativo do País naquela época, o de Presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

Estou a relatar estes fatos para revelar a extraordinária importância que o Dr. Ulysses Guimarães teve para nosso País. E, honrosamente, eu menciono nosso partido, o PMDB, homenageando nosso Presidente Rui Falcão, do PT, e companheiros de outros partidos que também eram, são e continuam, Presidente Paes de Andrade, admiradores da figura desse grande brasileiro, porque nós sabemos que foi no PMDB que ele conseguiu agregar o País e levar adiante as grandes teses, inovadoras, da nossa nacionalidade.

A garantia dos direitos individuais, a democracia participativa, amálgama que temos da democracia direta com a democracia indireta, direitos sociais, foram todos pregações levadas adiante pelo Dr. Ulysses e acolhidas por aqueles que acompanhavam a sua liderança.

Hoje na Vice-Presidência da República, mas tendo passado a maior parte do meu tempo no Poder Legislativo, eu verifico que coisa grandiosa foi o Poder Legislativo para o Dr. Ulysses. Ele jamais deixou de ser Deputado Federal. Jamais foi ocupar cargo que não fosse o de Deputado Federal, com o que elevou o nome do Legislativo brasileiro, tanto o da Câmara como o do Senado, à glória de realizar, volto a dizer, este novo Estado brasileiro.

Portanto eu quero, nestas breves palavras, revelar a minha gratidão. Primeiro, minha gratidão pessoal, porque, rememorando esse episódio de 1972, eu diria aos senhores e às senhoras que aquele foi o primeiro toque que eu tive: um dia estarei na vida pública. Não para seguir e conseguir alcançar os passos dados por

Ulysses, mas sabendo que os passos que ele deu foram a segurança absoluta para que eu viesse a trilhar este caminho. Em segundo lugar, minha gratidão de brasileiro. Nós tivemos um novo Estado, e democrático, em outubro de 1988. E, finalmente, quero homenageá-lo como peemedebista. Na verdade, como eu sempre estive no meu partido, o PMDB, tive na figura do Dr. Ulysses, como tiveram todos os peemedebistas, o norte para a minha ação. Não é sem razão que o nosso movimento foi o Movimento Democrático Brasileiro. Este é o nosso partido, um partido que se mobiliza em favor da democracia brasileira, mas que tem como símbolo, como força motriz, a figura extraordinária, Oswaldo Manicardi e familiares do Dr. Ulysses, do Dr. Ulysses Guimarães.

Minha homenagem, portanto, a este Congresso e aos autores deste requerimento, homenagem que faço em meu nome e em nome do Executivo Federal, e tomo a liberdade, Ministra Ideli Salvatti, de fazê-lo também em nome da Presidenta Dilma Rousseff, para dizer que Executivo, Legislativo e Judiciário, Poderes independentes e harmônicos entre si, se orgulham da figura de Ulysses Guimarães.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Antes de conceder a palavra ao primeiro orador desta sessão, devo proferir algumas palavras como Presidente desta Casa.

Confesso que escrevi um pequeno texto sobre Ulysses Guimarães, que irei ler, mas antes, de repente, evidentemente, eu senti que estava vivendo uma comoção neste momento, quando estamos reverenciando a memória de Ulysses Guimarães.

Pertencíamos, ele mais velho do que eu, à mesma geração política. E juntos participamos de grandes momentos da história brasileira, desde a década de 1950.

Olhando para o passado, eu me recordo de uma frase de Rilke, grande poeta, quando ele escreveu sobre a morte do escultor Rodin. E ele dizia: “*Todos os grandes homens já morreram*”.

Conheci eu Ulysses Guimarães jovem, eu, Deputado da UDN, e ele, Presidente da Câmara, no Palácio Tiradentes, do PSD, na década de 1950, e em 1955, na legislatura, quando entrei na Câmara dos Deputados.

Tinha Ulysses um ar que inspirava a todos nós um grande respeito. Tinha um ar severo, que, mesmo sendo também jovem, lhe dava uma impressão de uma certa superioridade – a que ele tinha direito pelo seu talento e pela sua posição política – e de uma certa distância.

Os anos lhe amaciaram os gestos e os olhos. Gozava da fama, então, no Rio de Janeiro, de grande articulador e de ser firme nas suas convicções. Cedo ingressou no chamado sacro colégio, que era compos-

to dos grandes nomes do PSD e tinha a presidência do Comandante Amaral Peixoto, genro do Presidente Vargas.

Os fatos, em 1964, o encontraram nessa posição. Ei-lo, então, como acontece na nossa vida política, diante de suas circunstâncias, como dizia Ortega y Gasset. Agiganta-se, ocupa o vazio. Articula, conversa, resiste e, pouco a pouco, transforma-se no grande restaurador da democracia. Tem seu momento mais alto como anticandidato à Presidência da República.

Ulysses era um exímio costurador e alinhavava com extrema perfeição a conspiração da boa causa. Muitas vezes, já aqui em Brasília, depois de uma palavra, de um discurso, de um gesto duro, ele aparecia em nossa casa, eu, Presidente do PDS. E o que ele vinha fazer? Convidar-me para conspirar, para que o ajudasse a queimar etapas na então transição lenta, gradual e segura, anunciada pelo Presidente Ernesto Geisel. E assim posso dizer que éramos bons amigos. Tínhamos o tempo e uma longa convivência, e disso resultava a nossa intimidade.

Veio o momento decisivo da minha renúncia ao PDS, e a catequese de Ulysses passou a ser diária, a ser mais forte, agora dividindo outras reuniões com outros companheiros. O seu quarto, de simplicidade franciscana, no Hotel Bristol, passou a ser um “aparelho”. Dali saíram as estratégias que levaram à eleição de Tancredo Neves.

Eu, Vice-Presidente da República, era sempre uma figura incômoda. Desde a campanha começa a criar problemas de protocolo. Não digo eu. Digo a Vice-Presidência da República, que é sempre uma figura incômoda. Nesse sentido, nos Estados Unidos surgiu uma intensa literatura, uma das quais, sobre a importância da vice-presidência, dizia que ela dividia tanto que deveria ter cuidado até o servidor de café da Casa Branca, porque, dependendo do lado em que ele colocasse a xícara, poderia ofender o Presidente.

Eu procurava manter-me, durante a campanha, afastado da ribalta. Nada de muitas evidências. Muitas vezes me esqueciam. Eu sabia que era assim. A vice-presidência sempre foi considerada um cemitério de elefante. Ulysses, delicadamente, bom político, vendo todas as coisas, sempre estava atento a esses pormenores. Educado, reclamava e me pedia: “*Sarney, avança um pouco. Fica à frente. Força um pouco a porta*”. E eu dizia: “*Ulysses, eu não tenho jeito para papagaio de pirata*”. E Tancredo, quando via Ulysses, lhe dizia: “*O Sarney já é da Academia Brasileira de Letras, Ulysses, e tem o senso da proporção. Deixa ele ficar onde ele está*”.

Com a morte de Tancredo, foi em Ulysses que me apoiei. Nunca, na História deste País, alguém teve tan-

to respeito e tanta consideração do Presidente quanto Ulysses Guimarães. Três figuras, Pinheiro Machado, Afrânio de Melo Franco – na incapacidade de Delfim Moreira – e Ulysses Guimarães, gozaram dessa força e desse prestígio. Ulysses eu considero, e posso dizer, como modesto historiador, leitor da história da Brasil, que foi maior do que esses dois antecessores. Maior é o seu talento, maior é a sua responsabilidade e também maior é a sua grandeza. Mas ele tinha uma coisa que ninguém podia tirar dele: era o fascínio pela voz das ruas. Para ele era uma flauta mágica. A ninguém devotou maior fidelidade. A opinião da rua era a opinião do povo, e o povo era o seu único guia.

Ulysses nasceu a 6 de outubro de 1916. Começou a vida como advogado tributarista e professor de Direito. Mas seu destino inexorável, sua vocação irresistível, era, sem dúvida, a política. Com a chegada da democracia liberal de 1946, foi Deputado da Constituinte Estadual de São Paulo de 1947. Já pertencia então ao PSD, por onde viria a ser eleito Deputado Federal em 1951. Na Câmara dos Deputados ficou por onze mandatos consecutivos.

Já disse que o encontrei na Presidência da Câmara em 1956. Ele voltaria a exercer o cargo em 1985 e em 1987, então acumulando a função de Presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Nestas últimas ocasiões, tive a oportunidade de apoiá-lo.

Seu breve interregno no Executivo, como Ministro da Indústria e Comércio do gabinete parlamentarista de Tancredo Neves, não mudou seu perfil de ser, antes de tudo, um Parlamentar e, mais ainda, um Deputado.

Foi bom que Michel Temer tenha ressaltado que ele sempre quis ser Deputado. Nunca quis disputar uma eleição majoritária. Ele se sentia no seu terreno, na sua água, como a gente pode dizer, na Câmara dos Deputados.

Na marca de sua coerência, quando veio o bipartidarismo, foi um dos fundadores do MDB, e chefiou a sua transformação no PMDB na reforma de 1979. Foi anticandidato à Presidência da República em 1973, como ressaltei, e seria candidato natural à Presidência se tivessem prevalecido as eleições diretas. Quando finalmente foi candidato, em 1989, as urnas abriram-se em novas circunstâncias, causando-lhe grandes amarguras.

Ulysses sempre soube atuar muito bem sobre os núcleos de decisão. Ele sabia como essas coisas são tomadas e sabia atuar no momento exato e preciso. Ele era uma voz que não podia deixar de ser ouvida e uma força de equilíbrio. Ele era o muro da lamentação dos aflitos e marginalizados pelas lideranças nas lutas parlamentares, e a todos sabia untar com os santos óleos da paciência nos purgatórios das esperas.

Ulysses era a expressão, a face da Casa. Era o articulador experimentado, circulava entre todos os partidos, e tinha chegado àquela situação de respeito que lhe davam, de estar acima do bem e do mal.

Os deuses são velhos. Ninguém representa os deuses jovens. Velhos são os profetas, e os sábios, e os magos. O tempo envelhece tudo, mas é dele que se faz a vida. Nos homens, o direito ao respeito e à dignidade se decanta com a idade. Num país onde não se sabe envelhecer e onde se considera a velhice uma desonra, Ulysses envelheceu renascendo todos os dias. E ele repetia: “*Sou velho, mas não sou velhaco*”. Em cada momento ele segurava uma nova bandeira. Os anos não lhe faziam mal. Vejo as novas gerações, quando souberam de sua morte, numa prece convulsa que não para, a repetir a sua solidão e o amor a esse político, que conseguiu, pelo fascínio, chegar ao coração dos moços. O tempo e as injustiças lhe afastaram todos os musgos para realçar o homem de Estado.

D. Pedro II foi visto chorando em público quando morreu o Visconde de Bom Retiro, seu amigo e notável homem público. Pois eu vi meus filhos chorarem quando Ulysses morreu. E eu me habituei a chorar com a garganta, certo de que os velhos políticos não devem chorar em público. Fiquei em casa, para guardar minhas lágrimas.

Até nossos desencontros foram enriquecedores. Eles se processaram sempre em silêncio, civilizadamente, diminuindo nossas longas conversas e não aumentando o tom de nossas palavras. De volta ao Congresso nos reencontramos. Havia felicidade nessa volta. Afinal, éramos remanescentes de um tempo raro que começava a desaparecer. Daquela política em que o intelectual tem as mãos dadas ao político, do pensar coletivo, do “trabalhar para todos”, como dizia Tiradentes, de parâmetros morais, de gestos e coisas simples, de exemplos de austeridade, do amor à família, das horas gastas nas longas noites de perplexidades sobre a angústia dos nossos problemas e a incapacidade que temos, muitas vezes, de resolvê-los.

Naquele outubro de 1992 foi difícil pensar numa paisagem política do Brasil sem Ulysses Guimarães. Ele era a Câmara. Ele era o seu símbolo. Ele era o símbolo do PMDB. Já falava por provérbios. Era um mago das grandes causas, um vidente das esperanças. Um velho que, para ser novo, não gostava de reminiscências. Não falava do passado, só discorria sobre o futuro.

Seu pai, ao colocar-lhe o nome, foi buscá-lo no herói mitológico. Aquele Ulysses que viveu tantas guerras, que atravessou tantos perigos e tantas vezes foi ao mar. Venceu tempestades como a que o separou de Agamenon. A de Zeus que o pouparon na Trinácia.

Que foi ao mar mais profundo e resistiu às sereias.
Que viveu tantas aventuras.

Nosso Ulysses sempre gostou de associar a política ao mar. Adotou o lema de Pompeu Magno, retomado em Sagres, reperpetuado por Fernando Pessoa: “*Navegar é preciso, viver não é preciso*”. Ele não podia passar aquela noite deitado no silêncio de Angra dos Reis. A política o inquietava, chamava-o. Ela exigia a noite, a madrugada, o outro dia e mais o outro, até a eternidade. Era preciso navegar. Ele navegou no “Mar dos Antigos”, a enseada em que venceu a última de todas as suas tempestades, a da própria vida. Ningém o chamará jamais de velho esclerosado e senil. E santo da nossa História política. Que bela vida! Rica e cheia de exemplos.

Até na morte o destino deu-lhe a presença dos amigos, dos assessores, dos amores: Dona Mora, a deusa companheira, e Severo Gomes, que não pode ser esquecido, que ali estava, com sua virtuosa esposa, Henrique.

Du Bellay, poeta da Pléiade, movimento de defesa e ilustração da língua francesa que tinha à frente Ronsard, tem um alexandrino que diz tudo sobre a vida do outro Ulysses e do nosso Ulysses: “*Heureux qui, comme Ulysse, a fait un beau voyage*” (feliz aquele que, como Ulysses, fez uma bela viagem). Viveram todos os perigos, mas saíram íntegros para a eternidade.

Muito obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Senador Sérgio Souza, primeiro signatário do requerimento desta homenagem no Senado Federal, também subscrito por mim, pelo Deputado Henrique Eduardo Alves e pelo Senador Renan Calheiros.

O SR. SÉRGIO SOUZA (PMDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney, Sra. Vice-Presidente, Deputada Rose de Freitas, meu caro Presidente licenciado do PMDB, o Vice-Presidente da República, Michel Temer, Presidente em exercício do PMDB, Senador Valdir Raupp, Ministra Ideli Salvatti, meu Líder aqui no Senado, Senador Renan Calheiros, Líder Henrique Eduardo Alves, demais componentes da Mesa, familiares, Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados:

Reúne-se nesta data, em Sessão Solene, o Congresso Nacional para reverenciar a vida e a trajetória de um brasileiro da mais extraordinária estatura política e moral, o Dr. Ulysses Silveira Guimarães.

Se a dimensão de uma biografia deve ser medida pelas marcas que aquele indivíduo produziu na história de seu País, pelas contribuições que deu para o avanço da sociedade, para o aperfeiçoamento das

instituições, é forçoso, então, concluir que Ulysses Guimarães possui uma das maiores e mais ricas biografias entre todos os políticos brasileiros do século XX.

Desaparecido há 20 anos, no dia 12 de outubro de 1992, Ulysses Guimarães desempenhou, na história deste País, um papel cuja importância está muito além da nossa modesta capacidade de descrever em palavras. Somente aqueles que tiveram o privilégio de acompanhar sua trajetória na vida pública, que se estendeu por mais de 5 décadas, podem ter a adequada percepção daquilo que ele representou, seja ao servir de inspiração na luta para os seus liderados, seja ao acalentar a esperança de dias melhores para nosso povo, seja ao oferecer parâmetros de conduta digna, reta e corajosa para todos os que se dedicam à vida pública.

Sr. Presidente, naquela quadra da nossa história em que a Pátria estava mergulhada na noite tenebrosa do arbítrio e do terror, o Dr. Ulysses encarnou a esperança de todo um povo de que haveria redenção, de que a liberdade haveria de novo de alvorecer, de que a tirania haveria de ser superada. Capitaneando a luta pelos valores mais caros à alma humana, norteando pelos ideais sublimes da liberdade, da igualdade e da fraternidade, Ulysses manteve acesa a chama da justiça e da verdade em meio às sombras da opressão.

Quando a sanha liberticida dos golpistas atropelou a Constituição, buscaram calar o Parlamento e submeter o Judiciário, Ulysses se manteve firme na reivindicação de que o Estado de Direito fosse restabelecido e o regime democrático restaurado. Consciente de que a democracia é a única via por meio da qual o povo pode exercer o sagrado direito de escolher o seu destino, Ulysses foi incansável no combate ao regime de exceção. Em memorável discurso em rede nacional de rádio e televisão, durante o programa do MDB em 29 de abril de 1978, Ulysses afirmou: “*O mal que dizima e desestabiliza a Nação só tem um nome e um diagnóstico: ausência de democracia; e só uma cura: restabelecimento da democracia*”.

Senhoras e senhores, foi a partir da instauração do regime militar, em 1º de abril de 1964, que a ação política de Ulysses Guimarães viria a adquirir uma nova dimensão. Em outubro de 1965, quando da extinção dos partidos políticos então existentes e da imposição do bipartidarismo pelo Ato Institucional nº 2, Ulysses, um dos principais organizadores da agremiação oposicionista, o Movimento Democrático Brasileiro, foi escolhido Vice-Presidente de seu Diretório Nacional, sendo a Presidência confiada ao General Oscar Passos, Senador pelo Estado do Acre.

A partir de então, a trajetória política de Ulysses Guimarães se confunde com a história da agremiação

que ajudou a fundar. Nascido diminuto, acuado pela truculência repressiva do regime militar, o MDB, sob a liderança de Ulysses, que assumiu a sua Presidência em 1971, consolidou-se pouco a pouco, chegando, ao longo de décadas de combate democrático e libertário, à condição de maior partido do Brasil e canal privilegiado para a expressão e a consecução dos anseios do povo brasileiro.

É importante que se relembre, Sras. e Srs. Congressistas, a difícil situação vivida pelo MDB quando Ulysses assumiu seu comando. O regime militar vivia sua fase de maior fechamento e a oposição estava brutalmente cercada.

Com sua bancada federal reduzida a bem menos de um terço da composição das Casas do Parlamento, o MDB não podia alimentar qualquer veleidade de aprovar algum projeto de lei ou de impor alguma derrota parlamentar à Aliança Renovadora Nacional (Arena), o partido governista. Em face dessa situação, alguns emedebistas lançaram a tese da autodissolução do partido. Radicalmente contrário a essa proposta, o Presidente do MDB considerava possível derrotar o regime jogando dentro das regras por ele próprio criadas. Aos poucos, Ulysses foi consolidando sua liderança, conseguindo estabelecer uma ponte entre os dois grupos em que se dividia o partido: o dos “autênticos” e o dos “moderados”.

Foi em 1973 que Ulysses Guimarães alçou-se à condição de verdadeiro símbolo nacional de resistência ao regime militar. Quando da sucessão do General Emílio Garrastazu Médici na Presidência da República, surgiu a ideia de que o MDB deveria lançar não um candidato, mas um “anticandidato”, com o objetivo de desmascarar o jogo de cartas marcadas que era a ratificação, pelo Colégio Eleitoral, da escolha realizada pela alta cúpula militar. Ao percorrer o território nacional, o “anticandidato” teria como missão não a conquista de votos, mas a denúncia dos crimes da ditadura.

Ulysses foi a escolha natural para desempenhar a missão, tendo a seu lado, como “anticandidato” à Vice-Presidência, o insigne jornalista Barbosa Lima Sobrinho, também ele uma autêntica reserva moral da Nação. Por ocasião da Convenção Nacional do MDB que formalizou sua candidatura, Ulysses pronunciou um discurso muito eloquente. A certa altura, afirmou:

“O paradoxo é o signo da presente sucessão presidencial. Na situação, o anunciado como candidato em verdade é o presidente. Não aguarda a eleição, e sim a posse. Na oposição também não há candidato, pois não pode haver candidato a lugar de antemão provido. (...) Não é o candidato que vai percorrer o País. É o anticandidato, para denunciar a antieleição, imposta pela anticonstituição que homizia o AI-5, submete

o Legislativo e o Judiciário ao Executivo, possibilita prisões desamparadas pelo habeas corpus e condenações sem defesa, profana a inviolabilidade dos lares e das empresas pela escuta clandestina, torna inaudíveis as vozes discordantes, porque ensurdece a Nação pela censura à imprensa, ao rádio e à televisão, ao teatro e ao cinema.”

Srs. e Sras. Congressistas, a inabalável determinação de Ulysses Guimarães, sua capacidade de aglutinação e de composição política em muito contribuíram para que as diversas reivindicações do programa emedebista fossem afinal conquistadas.

Em 1979, o projeto da Lei da Anistia foi aprovado pelo Congresso Nacional. Em novembro de 1980, foram restabelecidas as eleições diretas para os Governos dos Estados e foi extinta a figura do Senador “biônico”. O restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República e a convocação da Assembleia Nacional Constituinte foram decididos já no Governo do Presidente José Sarney, após a vitória da chapa encabeçada por Tancredo Neves na eleição de janeiro de 1985, a última disputada no Colégio Eleitoral.

Instalado o Congresso Constituinte, em fevereiro de 1987, Ulysses tomou em suas honradas mãos a missão de chefiar a elaboração da Lei Maior, acumulando, naquele período, as Presidências do PMDB, da Câmara dos Deputados e da Assembleia Nacional Constituinte. Sua participação foi fundamental para a elaboração da Carta que há quase 24 anos serve de norte para a trajetória desta Nação, de longe a Constituição mais democrática e avançada que já regeu a vida política e social do Brasil.

Foi com muita satisfação e orgulho, portanto, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente da República, que apresentei o requerimento para realização, nesta data, de Sessão Solene em homenagem à memória de Ulysses Guimarães. Orgulho de pertencer ao PMDB, o partido que, sob a liderança de Ulysses Guimarães, tanto contribuiu para a redemocratização do País. Satisfação pela oportunidade de prestar uma justíssima homenagem a esse homem que foi paradigma das qualidades que fazem um grande estadista.

Ao desaparecer no mar, 20 anos atrás, Ulysses Guimarães deixou um enorme vazio no cenário político brasileiro. Sua ausência vem sendo sentida desde então. Dele nos lembramos a cada vez que a Nação se defronta com grandes desafios. Sabemos bem que, caso tivesse ele ficado mais tempo entre nós, menos árduo seria nosso caminho na consolidação das instituições, no aprimoramento das práticas políticas.

Por isso, é sempre importante lembrar o seu legado, manter vivo seu exemplo de dedicação incondicional à causa da liberdade e da democracia.

Hoje, por exemplo, os partidos políticos passam por um momento delicado, há uma evidente despartidarização, o resultado das eleições de 2012 é um reflexo claro da personalização das eleições, cada vez mais os cidadãos brasileiros votam em pessoas, com um claro distanciamento das ideologias. A inércia do Congresso Nacional em não votar a reforma política leva ao iminente fim das aglomerações de pessoas que partilham a mesma ideia para a sua cidade, seu Estado, seu País, tornando os partidos políticos meras siglas necessárias ao registro dos candidatos, uma condição de elegibilidade tão somente.

Ulysses construiu através da ideologia um movimento que mostrava o único rumo que o Brasil deveria seguir: o da democracia. Viveu para isso, viveu e agiu para o fim da ditadura, lutou pela redemocratização deste País, foi Presidente da Constituinte que fez a Constituição Cidadã e consolidou as eleições diretas, entre outras ações que deram muito orgulho ao povo brasileiro, à Nação brasileira e ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Penso, entretanto, que é chegada a hora de reinventarmos o partidarismo no Brasil, e rápido, porque se não o fizermos perderemos a essência da democracia, onde o coletivo e o bem comum devem prevalecer. Precisamos reescrever os estatutos partidários, mantendo sua principiologia, mas trazendo-os para o hoje, quando vivemos a realidade de informações que chegam a todos em tempo real e que precisamos interpretar corretamente, diferenciando opinião pública de publicada; precisamos restabelecer parâmetros de patriotismo, de civismo, de ética e de moral; precisamos ter mais orgulho de ser brasileiros e vergonha de ser chamados de país do jeitinho.

O Brasil se reinventa a todo tempo. Vivemos o nosso quarto momento na história recente, tendo sido o primeiro o fim da ditadura, com a Constituição Democrática e Cidadã de 1988 e as eleições presenciais diretas.

O segundo, o fim da inflação e a instituição de uma moeda forte e estável, o real.

O terceiro o tempo da inclusão social, com a valorização do salário e o aumento de seu poder de compra, o que tornou o Brasil um dos maiores consumidores do mundo e garantiu o crescimento econômico que nos elevou ao patamar de sexta maior economia global.

E agora vivemos nosso quarto momento, em que temos de agir na velocidade da “banda larga” e diminuir violentamente o Custo Brasil, para nos tornarmos competitivos globalmente, com a queda acentuada dos juros, a otimização dos modais de transportes, a diminuição da burocracia e a extirpação da corrupção e dos

corruptores, elementos necessários para que o Brasil siga no trilho do desenvolvimento e do crescimento.

O Brasil é um país que tem passado, é o país do presente e será o maior e melhor país do futuro. O Brasil é o melhor país do mundo, e muito graças a Ulysses Guimarães.

Somos a revelação do terceiro milênio. Somos a sexta maior economia do mundo. Somos o gigante adormecido que se levanta. E seremos, quando menos esperarmos, um país de Primeiro Mundo.

Que a memória de Ulysses Guimarães possa sempre inspirar as nossas e as novas gerações de brasileiros, pois assim poderemos estar seguros de que a chama da liberdade jamais haverá de se apagar neste País.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Com a palavra a Deputada Rose de Freitas, em nome da Presidência da Câmara dos Deputados.

A SRA. ROSE DE FREITAS (PMDB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Inicialmente saudando todos os presentes a esta sessão, quero saudar o Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney, inclusive pela bela homenagem prestada a Ulysses Guimarães, e dizer que V.Exa. talvez tenha conseguido resumir não a história, mas o que representou para este País a figura do nosso querido e saudoso Presidente do PMDB Ulysses Guimarães; o Vice-Presidente da República, querido Michel Temer; a Ministra Ideli Salvatti; o Ministro Moreira Franco; o Presidente Valdir Raupp; o signatário Senador Renan Calheiros; o Líder Henrique Alves; o Presidente do PT, Rui Falcão; e o nosso querido Paes de Andrade. Vê-lo é como se estivesse vendo também toda a história que foi desfilada aqui pelas palavras do nosso querido Presidente José Sarney. Saúdo ainda Nelson Jobim, presente a esta sessão. Saudando a todos, vou saudar, e em nome da Deputada Rosinha da Adefal, os Deputados colegas da Câmara.

Eu gostaria de dizer que minhas palavras serão breves, até porque eu fui uma aprendiz, uma aluna que teve a oportunidade de ver períodos inesquecíveis da minha vida, também como Constituinte, ao lado de Ulysses Guimarães. Uma das passagens citadas pelo Vice-Presidente Michel Temer é sobre quando ele dizia: “Vamos votar”. Estivesse onde estivesse qualquer um dos políticos deste País, estava presente na sessão da Assembleia Nacional Constituinte.

Nesses anos todos que se passaram, podemos dizer, olhando a história e conversando agora com o Presidente José Sarney, que parece que estamos voltando ao passado. É como se o passado estivesse tão

distante, que só na memória, só na história, estaríamos contemplando esta homenagem a Ulysses Guimarães. Mas ele está aqui, ele está no Brasil de hoje, presente.

Talvez seja bom que possamos falar sobre essa trajetória política que vai permanecer na história através dos tempos. Se os políticos mudaram, o povo não mudou, e por certo esse povo registra dentro de si o que foi o homem Ulysses Guimarães. Esse retrato desenhado pelo Vice-Presidente Michel Temer daquele homem em cima de um carro, às 7 horas da noite, com um microfone na mão, falando para as pessoas, ou talvez até sem microfone, era do anticandidato, do campeão da democracia, daquele que era capaz de refletir um pensamento que sempre ficou na minha cabeça, Presidente Paes: o de que as grandes mudanças não se operam em época de calmaria.

E foi exatamente na época mais conturbada da democracia, que engatinhava, que vinha a passos lentos, na Constituinte livre, soberana, neste momento, que vimos agigantar-se o homem Ulysses Guimarães, com sua participação na redemocratização do País, sua contribuição para a promulgação da nossa Constituição. Nós queríamos que fosse uma Constituinte exclusiva, mas foi uma Assembleia Nacional Constituinte formada por nós, Parlamentares. Na verdade, foi um grande momento deste País.

Aquela Constituição Cidadã de que todos falamos e que, muitas vezes, as pessoas acham que é uma Constituição comprida, que contempla capítulos inócuos, na verdade, poderia ser mais resumida, é a Constituição que foi escrita com um líder – com Nelson Jobim presenciando, que está aqui e que na época foi Relator – como Ulysses Guimarães presenciando.

Fui autora da tribuna livre, Sr. Presidente, em que demos oportunidade a indígenas, religiosos, segmentos organizados da sociedade, a todos de falar dentro de uma Assembleia Nacional Constituinte, expor, debater, reivindicar e apresentar suas propostas.

Estava ali um homem, um único homem, sentado naquela cadeira. Lembro-me de ir com o Presidente Lula, então Deputado, ao plenário na hora marcada. Passavam-se duas, três horas, e perguntavam: “O que vocês estão fazendo aqui?” “Estamos aqui para a sessão”. “Só tem sessão na hora em que o Presidente Ulysses chega”. E era exatamente assim. Quando ele chegava, todo o Plenário se reunia para trabalhar. E ele dizia, como repetiu várias vezes, Presidente Rupp: “Vamos votar. Vamos votar”.

Não deu nenhuma lição de moral a quem quer que seja, não foi exigente em nada. Apenas tinha uma maneira de olhar. Como disse o Presidente Sarney, seu olhar se transformou, com o tempo, num olhar sereno. Mas nunca deixou de ser um olhar ativo, nunca deixou

de ter uma alma inquieta à procura daqueles momentos mais importantes para atuar.

Participei de inúmeras reuniões. Quando quisemos formar o PSDB, realizamos uma reunião na minha casa – em outro apartamento, em uma longa reunião, estava o nosso Presidente Michel Temer –, e lembro que ele chegou, colocou a mão sobre a nossa – estávamos eu, o Domingos Leonelli, outro do Paraná, que esqueci o nome, e a Cristina Tavares – e disse: “*Calma. Há tempo para tudo. Não é esta a hora*”. E eu me lembro de que nós recuamos todos para refletir junto com ele, e o partido veio a surgir depois.

Portanto, eu queria buscar na minha memória todas as palavras que eu ouvi do Ulysses, inclusive no meu aniversário, lá em casa, segurando a minha filha no colo. Mas eu me sinto um pouco como afilhada e discípula dele no que aprendi. Longe das ruas, nada. Sem ouvir o povo, nada. Sem ter o povo na cabeça ou se distanciando dele, acontece só aquilo que os políticos querem que aconteça, mas jamais aquilo que o povo almeja e deseja realmente.

Então, ele foi esse homem desse tamanho, dessa estatura. E o que vou registrar na minha alma política, na minha alma de mulher, de cidadã? Só registro um fato: eu tive a oportunidade de passar pelo caminho que Ulysses trilhava. Eu tive a oportunidade de ouvir suas palavras e de conversar com ele. Se eu não tinha nada na vida de tão importante a não ser meus filhos, minha família, tinha a oportunidade de estar atenta para poder aprender.

Hoje, no Dia do Professor, lembro que ele era professor. Muito mais do que Professor de Direito ou qualquer coisa parecida, ele foi professor da vida com ética, com transparência e, sobretudo, da vida com liberdade.

Então, eu quero saudar os seus familiares dizendo que, quando pensamos em tudo o que acontece à nossa volta, temos que lembrar sempre de agradecer, e hoje é dia de agradecer. Eu, no meu cantinho, particularmente, quero agradecer também a oportunidade que tive de poder passar por ele, ouvir suas palavras e ser por alguns anos na minha vida a sua aprendiz.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Senador Luiz Henrique, em nome da bancada do PMDB no Senado Federal.

O SR. LUIZ HENRIQUE (PMDB – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney; Sr. Vice-Presidente da República, Exmo. Sr. Michel Temer; Sra. Vice-Presidente do Congresso Nacional, Deputada Rose de Freitas; Sra. Ministra de Estado e Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da Repú-

blica, ex-Senadora Ideli Salvatti; Sr. Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Wellington Moreira Franco; meu Presidente, Senador Valdir Raupp; meu Líder, Senador Renan Calheiros; Líder do nosso partido na Câmara, Deputado Henrique Eduardo Alves; Sr. Presidente do Partido dos Trabalhadores, Dr. Rui Falcão; caro amigo e companheiro Paes de Andrade, que saúdo como ex-Presidente do nosso partido.

O encontro foi no aeroporto de Guarulhos. Voltávamos de Brasília, em direção a Joinville, eu e minha mulher Ivete, para iniciar a disputa pelo segundo turno da eleição municipal. Encontramos emocionados e chorando os queridos amigos Embaixador Paulo Nogueira Batista e Dona Elmira. Eles nos abraçaram, e o Embaixador me disse: *"O helicóptero saiu de Angra ontem à tarde e não chegou a São Paulo"*.

Logo em seguida, confirmou-se a notícia de que a aeronave caíra no mar. Era preciso que algum amigo ou parente fosse a Angra dos Reis. E eu tive essa penosa missão de ajudar na identificação dos corpos de Severo, de Dona Mora e de Henriqueta.

Na quinta feira anterior – Oswaldo Manicardi é testemunha desse fato –, eu estava no gabinete quando Ulysses ligou: *"O que você está fazendo?"* Eu disse: *"Estou atendendo o Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, Vereador Içuriti Pereira."* E ele me disse: *"Traga-o aqui, vamos conversar"*.

Ulysses Guimarães esperava, naquele momento, um aviso do então Governador Luiz Antônio Fleury para embarcar em seu avião, em direção a São Paulo. Ele me chamou lá para me convidar para ir a Angra. Infelizmente não pude ir. Aproveitei aquela oportunidade para presenteá-lo com uma coletânea de discos de Glenn Miller, discos que haviam sido sepultados por bombardeiros aliados, durante a 2ª Guerra Mundial, que foram resgatados intactos, após uma escavação, 50 anos depois.

Quando levei aquele presente a Ulysses Guimarães, ele olhou para mim e disse: *"Homem feliz esse Glenn Miller. Teve uma vida de sucesso, uma vida feliz e desapareceu no mar. O mar é silêncio, é profundidade e paz"*. Não esqueço jamais, Celina, as palavras: o mar é silêncio, tranquilidade e paz!

Durante os últimos 10 anos de sua vida, fui seu interlocutor constante. Nunca antes ele havia falado em morte. Foi a primeira vez que eu o vi falar em morte – coincidentemente, 4 dias antes do fatídico desastre.

Contou-me minha mulher que Dona Mora, que era sua grande amiga, uma ou duas semanas antes, teve uma vontade irresistível de conhecer a Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Ela disse: *"Que vergonha, eu sou paulista e nunca estive lá!"* Levou Marta,

fiel cozinheira de tantos anos. E lá foi. Rezou um tempo além do normal.

Ulysses Guimarães adorava crianças. Morreu no Dia das Crianças. Ele e Mora eram devotos de Nossa Senhora de Aparecida. Morreram no Dia de Nossa Senhora de Aparecida.

Ulysses era o velho chefe, o velho guerreiro, e teve a premonição de que a morte estava chegando, como a tinham os velhos chefes peles-vermelhas que iam para as pradarias esperar a hora final.

Vou relatar dois episódios marcantes na luta contra a ditadura, em Santa Catarina, em dois comícios, em Itajaí e em Curitibanos, na campanha municipal de 1976. Na mesma hora do comício do MDB, agendaram um jogo de futebol com duas equipes populares. E fizeram mais, quem fosse ao estádio participaria do sorteio de um automóvel, coisas da política antiética que nós estamos dia a dia consertando. Mesmo assim, uma multidão foi ao comício do MDB, e lembro-me das palavras de Ulysses: *"Eles têm os jogadores, que são pagos para jogar; têm os juízes, que são pagos para apitar; têm os mesários, que são pagos para marcar as súmulas; mas nós temos o povo na praça."* Foi um delírio extraordinário!

'No outro comício, na cidade de Curitibanos, no centro geográfico do território catarinense, não era um mar, era um oceano de gente! No ápice da festa cívica, o locutor, depois de fazer uma série de rodeios elogiosos, bradou com voz forte de radialista: *"Vai falar o político mais importante deste País, o homem que enfrenta a ditadura e é a esperança da volta da democracia. Com a palavra do Presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães."*

O que ocorreu naquele momento? Apagaram a luz da cidade. O Oswaldo se lembra disso. O comício ficou às escuras, sem microfone, sem alto-falante. Ulysses, com aquela voz forte que Deus lhe deu, começou a falar.

"O poeta amazonense Thiago de Mello diz que abençoa a escuridão. Porque, depois da escuridão, vem o alvorecer de um novo dia." Eu lembro como se fosse hoje as palavras que proferiu. *"Pois eu amaldiço esta escuridão, porque não é filha das mãos de Deus. É filha da arrogância, da prepotência dos homens que governam este País sem mandato do povo. O povo haverá de substituir as mãos que apagaram a luz, as mãos que decretaram essa escuridão intolerável e deplorável, pela luz da democracia, que haverá de cintilar das urnas livres, da vontade da nossa gente". (Palmas.)*

Aquele discurso, feito diante de um silêncio sepulcral, acabou com o povo gritando: *"Ulysses, Ulysses! Liberdade, liberdade!"*

As eleições municipais ainda estão em curso e exaltaram, mais uma vez, os defeitos que remanescem na política brasileira.

O Senhor Diretas pregava muito mais que o voto livre e secreto. Queria um voto imune a qualquer influência: econômica, corporativa, estatal, estamentária, midiática ou movida por qualquer tipo de sectarismo racial, social, ideológico ou religioso. O Senhor Diretas era o senhor do voto livre, do voto limpo, meu caro Jobim, do voto convicto.

Vivo fosse, talvez tivéssemos logrado aprovar a reforma política, a tão inadiada reforma política, substituindo o financiamento privado, sem a transparência que toda eleição exige, pelo financiamento público, com visibilidade e equidade entre os partidos. Vivo fosse, Ulysses estaria lutando para que os programas eleitorais “gratuitos” – entre aspas – fossem feitos ao vivo, sem as custosas pré-produções, que transformaram o palanque eletrônico num espaço de puro *marketing*. Vivo fosse, estaria defendendo abertamente o voto partidário em lista fechada, para substituir o voto em pessoas pelo voto em partidos nas eleições para Vereadores, Deputados Estaduais e Federais. (*Palmas*.) Vivo fosse, Ulysses estaria propugnando para que todos os mandatos fossem de igual duração, com uma só eleição coincidente a cada 5 anos. Vivo fosse, estaria propondo o fim da reeleição para prefeitos, Governadores de Estado e Presidente da República, ou, pelo menos, estabelecendo a renúncia obrigatória 6 meses antes da eleição. Vivo fosse, Ulysses lutaria para que os candidatos a Senador só pudessem ter um suplemento, que não fosse o seu financiador, nem parente até o terceiro grau. Vivo fosse, Ulysses estaria liderando um movimento para que o País reduzisse a uns cinco o número de partidos e para que fossem vetadas as coligações nas eleições proporcionais.

Ulysses era a caminhada do Brasil para uma democracia verdadeira. Por isso, ao exaltá-lo aqui neste momento, quero recordar as palavras com as quais ele desceu da tribuna da Câmara quando deixou a presidência do partido: “*Vai, meu filho PMDB, caminha em direção ao sol, que é luz; não em direção à lua, que é noite e incerteza*”.

Fique o seu exemplo perdurando, remanescente, para que o Brasil constitua efetivamente a verdadeira democracia com a qual sonhamos.

Muito obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Vamos ouvir agora o Deputado Henrique Eduardo Alves, Líder do PMDB na Câmara dos Deputados e um dos signatários desta homenagem.

O SR. HENRIQUE EDUARDO ALVES (PMDB – RN) Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do

orador.) – Sr. Presidente José Sarney, Vice-Presidente Michel Temer, em nome de quem saúdo as autoridades presentes à Mesa, nominando antes, em nome dos partidos aqui representados, o Presidente do PT, que muito nos honra, Deputado Rui Falcão, Celina Campello, em nome da família, Oswaldo Manicardi, em nome do povo brasileiro, os amigos, conhecidos, desconhecidos, anônimos por este País afora, que tanto devem à vida e à história de Ulysses Guimarães.

Meus senhores, minhas senhoras, serão rápidas as palavras, até porque pela Câmara dos Deputados, com muito orgulho, vai falar um colega de Ulysses Guimarães que viveu com ele intensamente todos esses momentos relatados aqui com tanta emoção por Luiz Henrique: o Deputado Mauro Benevides.

Quero apenas registrar aqui duas histórias para mostrar o Ulysses competência e o Ulysses coragem. Um deles, meu querido Presidente José Sarney, daquela época da truculência da ditadura militar. Eu, por exemplo, sou vítima dela; a minha família foi certamente a mais cassada deste País naquele período lamentável e obscuro para o povo brasileiro.

Houve um desses momentos graves de truculência, de violência, de decisões empurradas goela abaixo do povo brasileiro, que, amedrontado, calado, torturado, apenas passivamente eu assistia, e se cobrava naquele momento, do partido, que era o sentimento da resistência do povo brasileiro, uma manifestação.

E, de repente, o nosso querido MDB se dividia, meu querido Michel Temer, entre duas manifestações: uma nota à Nação brasileira – em uma democracia – redigida pelo nosso Tancredo Neves, saudosíssimo e à altura do querido Ulysses Guimarães, no seu tom mais conciliador, no seu tom mais discreto, mais fraterno; e a outra – porque o momento talvez o exigisse – mais virulenta, na redação de um Fernando Lyra, de um Teotônio Vilela. Enfim, as duas notas se colocavam à mesa, e o Brasil a esperar, a imprensa a cobrar a manifestação da democracia brasileira, que era, que era e que era o MDB.

De repente, Luiz Henrique, o nosso Ulysses resolve, diante da divisão das duas notas formuladas, decidir por uma ou por outra, e convoca rapidamente, em regime de urgência, a Executiva Nacional do PMDB.

Eu tinha vinte e poucos anos de idade. Cheguei aqui em 1970. Eleito em outubro, com 21 anos, assumi o mandato em janeiro, com 22 anos de idade.

De repente, fui convocado para a Executiva do PMDB às pressas. Chegando lá, querido Michel, querido Renan, vi uma mesa oval onde todos nessas horas de reunião se colocavam. O Dr. Ulysses, como sempre, pontual, à cabeceira da mesa. Eu, preocupado, novo ainda, menino ainda, a conhecer e já a sofrer as

intempéries da vida pública e política, sentei-me logo ao seu lado como se pedisse a ele proteção para a decisão que o partido tomaria. Havia uma multidão de jornalistas e cinegrafistas, como hoje eles fazem – na época, talvez mais ainda porque era à espera da palavra da democracia, da coragem e da resistência do MDB.

Depois que todos chegaram – Teotônio, Marcos Freire, Thales Ramalho, Tancredo Neves – para tomar uma decisão, o Dr. Ulysses disse a eles: “*Nós estamos aqui diante de uma grave decisão a tomar. O País está a esperar. E nós sabemos que o regime opressor também está a esperar. Ninguém sabe por que lado fazer, mas nós temos que decidir.*”

Aí leu a nota ao estilo Tancredo e leu uma nota dos autênticos, à época, do nosso querido MDB. Quando ele acaba de ler – uma, moderada, a outra, virulenta – disse: “*Vamos à votação*” – meu querido Paes de Andrade. “*Vamos à votação. Vamos decidir agora porque o Brasil está esperando*”. Quando ele, num gesto instintivo, meu querido Michel, bota a mão assim num braço, quem estava logo ao lado dele para dar o primeiro voto? Eu. Com vinte e poucos anos de idade, naquela responsabilidade! Eu, a dar o primeiro voto, a primeira decisão diante daquele momento difícil. Quando ele pegou assim num braço e viu que era eu, disse: “*Não, vamos começar pela esquerda*”. Aí passou para o lado esquerdo, graças a Deus! O alívio que eu tive! Graças a Deus mudou o lado. Quando eu fui dar o voto, ao final, ao jeito de Ulysses, a decisão já estava tomada. Naturalmente, para reunir um colégio daqueles, de 13 Líderes, membros da Executiva Nacional... Ele não faria, ao velho estilo do PSD, uma reunião daquelas se não soubesse o seu resultado. A nota mais virulenta, mais corajosa, mais resistente, a que o povo queria, foi a nota que o MDB despachou para o País. Esse momento me marcou, pela coragem de Ulysses, pelas decisões que um líder tem que tomar correndo todos os riscos. O que importa é a causa, é a motivação, é o desassombro. Esse é o Ulysses.

Teve um outro momento, meu querido Luiz Henrique. V.Exa. citou dois e eu vou citar o segundo. Ulysses Guimarães, candidato a Presidente da República, como anticandidato à Presidência da República, e Barbosa Lima Sobrinho o seu Vice, percorreram o País. Foram a Natal, em companhia também do nosso grande companheiro, já saudoso, Nelson Carneiro, e de Tancredo Neves. Foram a Natal.

Quando chegaram a Natal, Ulysses perguntou: “*Onde é a reunião, Henrique?*” Eles chegaram à meia-noite. Seria no dia seguinte. Eu falei: “*Dr. Ulysses, aqui em Natal a prática que nós temos não é de reuniões fechadas. Nem sabemos fazê-las. Aqui é na praça pública. Os nossos encontros todos são na praça pública*”. E

era na Praça Gentil Ferreira, na minha cidade de Natal. Tudo era lá. Tudo acontecia lá. É a história política da minha cidade. Pois marcamos lá. Só que chega a notícia de que o Secretário de Segurança expedira, portanto, uma decisão arbitrária, à moda da época: como era uma anticandidatura, não era uma eleição direta, só se permitiam manifestações em recintos fechados, em sindicatos, associações, centros acadêmicos, OAB. Na praça pública, não. Nunca. Nenhuma. Seria a primeira. Eu disse: “*Dr. Ulysses, nós aqui não temos... Por isso que eu marquei... O senhor me desculpe. Eu marquei na Praça Gentil Ferreira*”. Ele disse: “*Vamos ver como amanheceremos amanhã, Henrique, para tomarmos uma decisão*”. Fomos dormir. Amanheci lá. Falei: “*Dr. Ulysses, o que vamos fazer? O comício está marcado para as 8 horas da noite, na Praça Gentil Ferreira*”. Ele disse: “*Vá falar com o Secretário de Segurança, meu filho, e tente uma solução*”. Eu fui para lá. O sujeito demorou 6 horas para me receber. Durante 6 horas – eu já era Deputado Federal – fiquei numa antessala à espera de ser atendido pelo Secretário de Segurança da época, que, de propósito, deixava o tempo passar para que o comício não se realizasse. Eu voltava, falava com Ulysses, voltava para a Secretaria de Segurança.

Quando, afinal, pouco antes de *A Voz do Brasil*, 18 horas e pouquinho, me chamaram à Secretaria de Segurança para dizer que havia chegado uma decisão. Nelson Carneiro tinha provocado o Presidente do Supremo, seu colega, que estava numa granja próximo a Brasília, e conseguiu que alguém fosse lá e viesse, portanto, a determinação de que era possível realizar, sim, aquele encontro na praça pública de Natal.

Mas a Secretaria de Segurança segurou essa manifestação – depois soubemos que chegou às 15 horas – para só me dar a informação 18 horas e pouquinho. O comício estava marcado para as 20 horas na Praça Gentil Ferreira.

Eu vou ao Dr. Ulysses e digo: “*Dr. Ulysses, chegou aqui agora essa manifestação*”. Ele disse: “*O que vamos fazer agora, Henrique?*” Eu respondi: “*Presidente, não há como fazer. O povo vai como mandam*”. Mandamos parar carro de som, mandamos parar a divulgação. Ninguém falou mais nisso. Era um tempo proibido. “*Não tem outro caminho, Henrique?*” “*Não. Ou tem: nós temos a Rádio Cabogi AM*” – até hoje a mais popular de Natal, de nossa família há muitos e muitos anos. Ele disse: “*A solução é você ir para a rádio, Henrique*”. Eu disse: “*Mas falta pouco tempo para A Voz do Brasil, Sr. Presidente. Faltam 10, 15 minutos*”. Ele disse: “*Vá, menino!*”

Eu estava preocupado porque a rádio era uma concessão. Eu tenho um tio conservador, que já se foi. Liguei para ele e ele disse: “*Você está louco! Vão nos*

cassar a concessão. Nem pensar nisso! Vou falar com seu pai". Foi pior. Quando falou para Anísio, ele disse: "Vá para a rádio". Aí piorou mesmo. E eu naquele dúvida, naquele drama de consciência, disse: "Dr. Ulysses..." – sempre ele! E ele falou: "Coragem, menino! Vá para a rádio!" E eu fui para a rádio.

Faltavam poucos minutos para entrar o programa *A Voz do Brasil*. Dez, 12, 15 minutos. Eu virei locutor, DJ, comunicador, animador. Tocava o Hino Nacional, a música de Chico Buarque de Holanda *Vai passar*, todos aqueles hinos da democracia. E eu, convidando o povo de Natal para ir ao comício que fora proibido e que não era mais. Fiz isso durante 10, 15 minutos. Resultado: os minutos se passaram. Eram 8 horas da noite. Dr. Ulysses, Nelson Carneiro, Tancredo Neves disseram: "Vamos, Henrique, está na hora." E eu ligava para o nosso assessor, que dizia: "Henrique, não tem ninguém. Na praça só tem o carro do som". Era um caminhão em que se instalava a gambiarras, uma iluminação razoável. E não tinha ninguém! E eu dizia: "Meu Deus do Céu, o que eu vou fazer? Botei o Dr. Ulysses e o Barbosa Lima Sobrinho nessa situação!" E Ulysses dizia: "Vamos, Henrique!" E eu: "Vamos, Presidente!" E fomos. No caminho, graças a Deus, e talvez à força de Ulysses, à medida que íamos nos endereçando para a praça, de repente, como que do nada, ou por tudo, de repente, as pessoas enfileiradas como se um formigueiro de gente fosse, saindo das esquinas, das ruas, dos bairros mais próximos, chegando, chegando. Quando eu vi aquilo acontecer, falei: "É o povo indo para a praça". Resultado: 20h30min chegamos lá. Subindo e pegando a rua que dava para a Praça Gentil Ferreira, de repente, quando chegamos lá, Michel, e subimos naquele caminhão-palanque, era a multidão que já ia se formando. E foi um dos maiores comícios da história de Natal. Depois recebi, num gesto de gratidão que nunca esqueci, uma carta assinada e redigida de próprio punho por Barbosa Lima Sobrinho, publicada depois no *Jornal do Brasil*, dizendo: "O Comício de Natal".

Era esse Ulysses Guimarães, que fez parte da minha vida. Eu sei que tem muitas motivações para muitos PMDBs do Brasil. Muitos têm as suas histórias próprias, as suas lideranças regionais, mas o PMDB do meu Estado tem na sua marca o desassombro, a coerência, a resistência, a luta e o amor ao PMDB de Ulysses Guimarães. Esta é a maior marca do PMDB do meu Estado: Ulysses Guimarães.

Ao encerrar aqui, minhas senhoras, meus senhores, povo brasileiro que nos assiste, eu diria que meu pai foi quem me ensinou a vida pública, a política, as suas alegrias, as suas frustrações, as suas vitórias, os seus insucessos, mas sempre, sempre, a

sua coerência, o seu amor ao seu partido como base de sustentação de qualquer processo democrático, ou nação que quer se respeitar. Partido e democracia juntos para fazer valer o direito do cidadão à sua própria cidadania. O meu pai me ensinou, mas foi Ulysses Guimarães quem me encorajou.

Encerro as minhas palavras, e permita, Presidente José Sarney, em nome do meu Rio Grande do Norte, do meu MDB, hoje PMDB, de tantas histórias que vivi, e todos vivemos ao lado dele, que agora o Brasil possa ouvir uma salva de palmas, como se todo o povo brasileiro pudesse estar agora ouvindo, vendo, recordando, sentindo saudade, homenageando. Peço uma salva de palmas vigorosa para Ulysses Guimarães, em nome do povo brasileiro. (*Palmas.*) Obrigado Ulysses Guimarães pelo meu Estado, pelo meu povo, pelo Brasil e pelo PMDB. (*Palmas.*)

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra à Senadora Ana Amélia Lemos. V.Exa., como Senadora e mulher tão atuante na Casa, tem a palavra.

O Deputado Mauro Benevides, como todos nós, vai saber esperar um pouquinho. Nós estamos alternando, um Deputado e um Senador.

A SRA. ANA AMÉLIA (PP – RS. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) – Meu caro Presidente José Sarney, à medida que, encantada, eu ia ouvindo os pronunciamentos, eu ia fazendo alterações nas minhas singelas palavras de manifestação. Por isso, queria fazer a cedência ao nosso querido Deputado Mauro Benevides, que honrou esta Casa.

Quero saudar todos os homenageados na figura do nosso Presidente José Sarney. Quero cumprimentar os Parlamentares veteranos que tiveram a oportunidade de conviver de modo mais próximo ao Dr. Ulysses Guimarães, como os Senadores Luiz Henrique da Silveira, Jarbas Vasconcelos, o Deputado Mauro Benevides e também o ex-Ministro, meu amigo, Nelson Jobim, e a eles pedir licença. Peço licença ainda aos autores do requerimento desta sessão conjunta, os Senadores Renan Calheiros e Sérgio Souza e ao Deputado Henrique Eduardo Alves, para falar dessa importante figura da política brasileira.

Eu o faço com muita honra, em nome do meu partido, o PP, e do nosso grande líder Francisco Dornelles. É preciso coragem e até ousadia para falar após pronunciamentos tão importantes, em que se exaltou o homenageado, especialmente o que falou o Presidente José Sarney sobre Ulysses. Não foi um discurso. Foi uma ode poética a uma figura que enalteceu a política brasileira e usou a palavra com refinamento e contundência para defender suas crenças na liber-

dade e na democracia. Não há como falar da história do Brasil, da democracia brasileira pós-64, sem falar em Ulysses Guimarães, que no dia 12 de outubro de 1992, há 20 anos, morreu a bordo do helicóptero que o transportava de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, para São Paulo. Seis dias após completar 76 anos, o Dr. Ulysses morreu com a mulher, D. Mora, o casal de amigos Marieta e Severo Gomes e o comandante da aeronave, Jorge Comeratto.

Oito anos antes da fatalidade que tirou a vida de Ulysses, como repórter, eu acompanhava o movimento civil das Diretas Já, criado para pressionar o regime militar por eleições diretas no Brasil. Fui testemunha daquela importante etapa para a democracia brasileira e nem imaginava, em nenhum momento, que um dia estaria aqui nesta tribuna como Senadora, reverenciando a memória do grande timoneiro da liberdade, da redemocratização e da esperança.

Eu tenho uma história interessante com o Dr. Ulysses, que era um homem formal, um homem atencioso, um homem cordial. Eu comandava uma redação só de mulheres, aqui em Brasília, no jornal *Zero Hora*, do Rio Grande do Sul. Um dia pedi apoio ao ex-Deputado Aldo Fagundes, do meu Estado, do PMDB, que tinha uma grande convivência com o Dr. Ulysses, para que agendasse uma entrevista com ele. Marcada a entrevista, em pleno período da Constituinte, fomos fazer a entrevista com o Dr. Ulysses. Nós nos preparamos. Eram quatro jornalistas. Eu liderando aquela equipe, chegamos à sala dele, na Liderança do PMDB, na Câmara dos Deputados.

Ao término de uma entrevista em que falamos sobre todas as coisas, mas sempre reverenciando a figura de Ulysses Guimarães, e ele, talvez, acostumado com aquelas repórteres mais ao estilo dos anos 70, talvez tenha se dado conta de alguma coisa e, na sua elegância, na sua forma, às vezes, surpreendente de ser, encostou o corpo à moldura da porta do seu gabinete e, do alto, nos olhou ainda sentadas naquela sala e disse, para nossa surpresa, mas para nossa felicidade também: “*Vocês têm cara de mulheres muito bem amadas*”. Um jeito muito próprio de Ulysses Guimarães ter uma relação de humanidade num momento de relevância para o País.

Eu, talvez, tenha feito a última entrevista com o Dr. Ulysses Guimarães antes da morte dele, uma entrevista às vésperas do aniversário dele. Eu fiz essa entrevista na *Rádio Gaúcha* e, ao final, eu perguntei a ele: “*O senhor, que vai fazer aniversário brevemente, o que gostaria de receber de presente?*” E ele respondeu singelamente: “*Um Brasil mais justo e mais democrático*”.

Poderíamos ficar horas falando de Ulysses, mas ainda assim não esgotaríamos todas as informações sobre sua importância na história política do Brasil. Não tenho dúvidas de que Dr. Ulysses foi o grande líder dos movimentos mais cruciais para a nossa democracia, como o movimento das Diretas Já. Aliás, o ex-Presidente da República e sociólogo Fernando Henrique Cardoso costuma dizer que Ulysses era o senhor das ruas e das eleições diretas, da pregação consistente e persistente.

O jornalista do jornal *O Globo*, meu amigo Jorge Bastos Moreno, que acompanhou muito de perto a vida do Dr. Ulysses e de D. Mora, está escrevendo um livro, ainda sem data para ser divulgado, sobre a vida de Ulysses Guimarães. Será um presente, certamente, não só para os amigos de Ulysses Guimarães, mas também, especialmente, para todos os cidadãos brasileiros e brasileiras, amigos e amigas da liberdade. Ele, como Orlando Britto, o fotógrafo que tem uma das imagens mais famosas de Ulysses, costuma lembrar a simbólica frase dele: “*Essa cúpula*” – referindo-se ao Congresso Nacional – “*representa o tamanho do Brasil e dentro dela devem caber todos os anseios da sociedade*”.

Aliás, atrás da Praça dos Três Poderes, bem perto daqui, no Congresso Nacional, há um bosque, criado no dia 4 de outubro de 1988 – o Bosque dos Constituintes –, onde foram plantadas 600 árvores. Na época, Dr. Ulysses plantou uma delas nesse espaço criado para simbolizar os novos tempos da Constituição brasileira, uma homenagem também aos membros da Assembleia Nacional Constituinte, muitos dos quais estão aqui presentes, com muito orgulho para mim.

Ao plantar a árvore, ele disse o seguinte: “*A Constituição passará, mas o bosque marcará, por 600 anos, a memória dos Constituintes de 1988*”. Hoje, coincidência ou não, segundo os jardineiros e funcionários do Governo do Distrito Federal que cuidam com muito carinho daquele local aqui no Distrito Federal, a árvore mais frondosa do bosque é a que o Dr. Ulysses plantou. A vida tem dessas coisas.

A presença forte do Dr. Ulysses em Brasília também está no conhecido Restaurante Piantella, que expõe, na parede de sua sala mais exclusiva, a foto do cliente mais fiel e mais importante, Marco Aurélio: o Dr. Ulysses Guimarães, o Senhor Diretas, o senhor da Constituinte Cidadã.

Não sei se por ficção ou por realidade, ali se popularizou o *poire*, aquele licor feito de pera. Havia a turma do *poire*, que ali estava. O nosso Senador Luiz Henrique, sorrindo aqui, confirma que não era ficção, era realidade. Muitas das coisas boas podem ter ali sido discutidas naquele momento.

Encerro esta singela manifestação em homenagem à memória do Dr. Ulysses Guimarães usando uma frase dele que se refere aos políticos, ao que ele pensava sobre a política e a democracia, e que é, para mim, uma Parlamentar iniciante, estreante, uma aula de comportamento e de atitude.

Ele escreveu:

“Política não se faz com ódio, pois não é função hepática. É filha da consciência, irmã do caráter, hóspede do coração. Eventualmente, pode até ser açoitada pela mesma cólera com que Jesus Cristo, o político da paz e da justiça, expulsou os vendilhões do Templo. Nunca com a raiva dos invejosos, maledicentes, frustrados ou ressentidos. Sejamos fiéis ao Evangelho de Santo Agostinho: ódio ao pecado, amor ao pecador. Quem não se interessa pela política, não se interessa pela vida”.

Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Teremos agora a honra de ouvir o Deputado Mauro Benevides, figura muito importante da história política do Brasil e, sem dúvida, um repositório de episódios, de momentos e de decisões a que assistiu e das quais participou.

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)
– Sr. Presidente José Sarney, ao anunciar a minha inscrição para falar nesta sessão memorável, V.Exa. foi extremamente generoso, concedendo-me o privilégio de fazê-lo agora, não sei se baseado na máxima do Evangelho segundo a qual os últimos poderão ser os primeiros. Não tenho a pretensão de ser o primeiro, porque o que ouvimos hoje aqui foram peças oratórias que nos confortaram a todos e nos levaram a lembrar fatos e acontecimentos memoráveis vivenciados por Ulysses Guimarães, com quem convivi muito de perto, desde os tempos em que exercei a Presidência do nosso partido no Ceará e, posteriormente, como integrante da Direção Nacional. E sabe muito bem o nobre Senador Luiz Henrique – não sei por que se acanhou em fazer as referências encomiásticas a respeito – dos grandes projetos de recondução dos amigos de Ulysses Guimarães para o Diretório Nacional da nossa agremiação.

Portanto, Sr. Presidente, fico muito grato a V.Exa. pela referência feita e, ao saudá-lo, naturalmente, saúdo os demais integrantes da Mesa, sem deixar de mencionar o Vice-Presidente Michel Temer, que também, na condição de primeiro orador, exaltou a figura inconfundível do grande Senhor Diretas; a Exma. Sra. Deputada Rose de Freitas, colega que aqui representa

a Vice-Presidência do Congresso Nacional ou, talvez, o Presidente Marco Maia, cabendo a mim representar, neste instante, a Câmara dos Deputados; a Sra. Celina Campello, aqui representando o seu irmão, Tito Henrique da Silva Neto, e, naturalmente, os demais membros da família presentes.

Tito, que estava em viagem ao exterior, não pôde chegar a tempo de participar desta sessão e trazer aqui sua solidariedade – ele que, como enteado, foi o filho que Ulysses não teve, mas que D. Mora ofereceu para que fosse sempre o compartilhador dos projetos e ideias que Ulysses apresentava à consideração dos amigos e da família.

Quero saudar, do mesmo modo, a Sra. Ministra e Senadora Ideli Salvatti, que, integrando o primeiro escalão governamental, tem prestado excelente contribuição ao Governo da Presidente Dilma Rousseff; o Presidente do partido, o Senador Valdir Raupp; o Senador Renan Calheiros, que, com aprumo e equilíbrio, já dirigiu esta Casa e que desponta na Liderança como uma das figuras exponenciais do PMDB, e o nosso Líder na Câmara dos Deputados, o Deputado Henrique Eduardo Alves, que acaba de proferir discurso em que citou fatos os mais relevantes, mas que se esqueceu de um deles.

Refiro-me à nossa presença em memorável acontecimento que teve como figura central o grande Governador Aluizio Alves: um comício no bairro da Vila Naval, quando Ulysses Guimarães credenciou Marcos Freires e a mim para que representássemos ali o antigo MDB. Foi um espetáculo tão deslumbrante, que a vitória de Aluizio Alves só não foi expressada nas ruas, porque, naquele momento, o guante implacável da legislação, o voto vinculado, impediu que Aluizio Alves, vitorioso em Natal, tivesse o mesmo respaldo no interior potiguar.

Obrigo-me a fazer tal referência neste momento até para homenagear o meu Líder. Naturalmente, aquela grande figura, esteja onde estiver, está se sentindo reconfortado pela relembrança que me dispus a faze neste momento, para homenagear não V.Exa., mas ele próprio.

E, na sintonia de pais e filhos, quero exatamente mostrar a tradição de lutas democráticas que os integrantes da sua família possuem no Estado.

Quero saudar também o Líder Valdir Raupp; o nosso Presidente, que até há pouco estava aqui e deixou em seu lugar o Líder Romero Jucá, e o Presidente do PT, que deixa agora este plenário, mas que trouxe com sua presença a sintonia entre nossas siglas no enfrentamento de batalhas que estão por vir.

Cito, por fim, o grande Antônio Paes de Andrade, Líder incontestado do Grupo dos Autênticos, uma fase re-

cuada do partido, e que continua com a mesma fibra e a mesma disposição para defender os ideais que, ao longo do tempo, o tornaram uma figura respeitada na vida pública brasileira.

Menciono também a presença de nossos colegas Darcísio Perondi, Eduardo Cunha, Francisco Escórcio, Marinha Raupp, Osmar Terra, Pedro Novais, Renan Filho e Rosinha da Adefal e, naturalmente, aquelas outras pessoas que, merecendo o nosso registro, trazem a esta solenidade esplendor significativo.

Sr. Presidente José Sarney, V.Exa. pode avaliar o que representa para mim ocupar este microfone hoje – microfone que tantas e seguidas vezes ocupei durante os 16 anos em que permaneci nesta Casa na condição de representante do povo. Aqui cheguei, senhoras e senhores, no momento em que a opinião pública brasileira reagiu ao regime de arbítrio que se instalara entre nós. Éramos, naquela ocasião, 16 Senadores, Senadores que revolucionaram a vida política brasileira, porque trazíamos a intenção firme e deliberada de restabelecer a normalidade político-institucional no País. Aqui, nós nos sucedímos todos os dias, fazendo uma pregação obstinada. Com isso, aos poucos, conscientizávamos a opinião pública do País sobre a necessidade de que buscássemos, sem tardança, aquilo que só alguns anos depois chegou completamente, com a promulgação da Carta de 5 de outubro de 1988.

Essa é a manifestação preliminar de um discurso, Sr. Presidente, que não me dispensarei de fazer, porque aqui cumpro uma delegação da Câmara dos Deputados. Então, sou compelido a ler este pronunciamento em que espelho um sentimento não apenas meu, mas, sobretudo, dos 512 companheiros que, somados a mim, compõem a Câmara dos Deputados, Casa em que pontificam os representantes do povo brasileiro.

Com o objetivo de perpetuá-lo no panteão dos heróis da Pátria, o PMDB idealizou a mobilização de seus filiados de todo o País em ação rememorativa da indormida luta de Ulysses Guimarães em favor do avigoramento da democracia.

A saga de sua incessante porfia não poderia restringir-se aos que, numa convivência longa ou mesmo intermitente, souberam identificá-lo como um baluarte destemeroso na batalha em prol da reconstitucionalização do Brasil.

Enfrentando, com incomparável altanaria, os que se contrapuseram à normalidade institucional, soube ele se fazer acatado pelos segmentos conscientizados da sociedade civil brasileira.

Em meio século de afã ininterrupto, extravasou os seus inigualáveis pendores de líder prestigiado, profili-

gando desmandos cometidos contra as prerrogativas públicas e os direitos individuais.

Tornou-se, por seus méritos incontáveis, galvanizador dos nossos sentimentos libertários, entre os quais preponderou a revitalização dos anseios da cidadania, transformados quotidianamente em bandeira empalmada com firmeza inabalável.

Consolidou a sigla da qual foi primeiro presidente o General e Senador Oscar Passos, a quem se predispos a suceder logo a seguir, imbuído do inconfundível intento de configurar um novo e promissor cenário no qual prevalecessem direitos inalienáveis, postergados por draconiana legislação, ao arreio dos trâmites legais.

Em algumas oportunidades, quando mais veementes os protestos contra a usurpação de direitos fundamentais de pessoa humana, os seus mandatos estiveram ameaçados, mas preservados, quase sempre, em acatamento à grandeza de esforço inaudito e à exemplar coerência de sua enfática pregação nas tribunas e praças públicas, como a deslumbrante concentração aqui não mencionada do Vale do Anhangabaú, prestigiada por mais de 1 milhão de pessoas.

Defrontou-se, nas ruas de algumas Capitais por onde peregrinava civicamente, com ostensivas e insólitas limitações, obrigando-se a repeli-las com a altivez e a sobranceria características de sua postura irrepreensível.

No digladiar interno de correntes que se antagonizavam no nosso próprio habitat partidário, impunhava-se pela indesmentível hombridez legada aos nossos correligionários, mesmo os mais renitentes no confronto exacerbado de paixões ocasionais.

Amargou incompreensões e clamorosas injustiças, a maior delas a ínfima votação a ele atribuída na disputa presidencial de 1989, sem que isso arrefecesse o seu propósito elogiável de propugnador intimorato, reunindo novas energias e retemperando-as para o embate com outras correntes nos arriscados lances de indestrutível liderança, embasada na sua incomensurável força moral.

Mas foi sobretudo no restabelecimento do Estado Democrático de Direito que se altearam, senhores e senhoras, a tonitruância de sua voz firme e o compromisso de propiciar ao País uma Lei Magna na qual estivessem explicitamente inseridas as inalienáveis aspirações dos nossos compatriotas.

Numa árdua empreitada de quase 2 anos, ele chegou a 5 de outubro de 1988, obrigando-se a chancelar algumas concessões que longe estavam de macular a sua veraz intenção de propiciar ao Brasil algo que nos permitisse vivenciar clima imperturbável de tran-

quilidade e de consideração às minorias, em muitos dos diversificados estamentos sociais.

Embora adepto confesso do parlamentarismo, não pôde furtar-se ao reconhecimento segundo o qual o presidencialismo era o sistema de governo que mais se ajustaria à realidade nacional, conforme aferido em anterior consulta plebiscitária, apurada criteriosamente pela Justiça Especializada.

Patroneou, em cadeia de televisão, candente defesa da soberania de nossa Constituinte, quando se irrogaram à face da Assembleia hipotéticas concessões que sobrecarregariam insuportavelmente as responsabilidades do Erário.

Fê-lo, aliás, sem jactâncias despropositadas, convicto de que excessos não seriam admissíveis se comprometessem o Tesouro naquela época de dificuldades evidentes e perdurantes na área financeira.

Na residência oficial – e a este acontecimento, posso dizer, estive presente, juntamente com o jurista Miguel Reale Júnior –, ao discutir com o vernaculista Celso Cunha o primor ortográfico do novo documento, enfatizou o nosso desejo de que a pureza do linamento estilístico estivesse presente em todos os dispositivos aprovados, os quais, dentro de um lustro, experimentariam imperativo procedimento revisional capaz de corrigir inevitáveis imperfeições legislativas ou qualquer tipo de omissão, diante do contorno de nova conjuntura, na decorrência de breve lapso de tempo de vigência, o que ajustaria a nossa Lei Básica aos ditames impostos por uma nova fase a ser vivenciada pela Nação.

Sr. Presidente, José Sarney, Sras. e Srs. Congressistas, demais convidados, meu amigo Oswaldo Manicardi, amigo incomparável e inseparável de Ulysses Guimarães em todos os momentos, em outubro de 1992, quando, meses depois, a revisão se processaria, Ulysses, Dona Mora – a grande inspiradora de sua vida e parceiro de suas glórias –, Severo Gomes e D. Henrique marcaram comovedoramente a população brasileira, ensejando a que continuemos a prantear, como ora o fazemos, um acontecimento lutooso, registrado nas proximidades de Angra dos Reis, no litoral fluminense.

Se nesse vicênio não deixamos de proclamar o

Senhor Diretas como paradigma de convicções políticas inquebrantáveis, esta sessão solene é a comprovação iniludível de que ele – o notável Ulysses – permanece presente entre nós como fonte perene de incentivo, no enfrentamento de embargos remanescentes da crise anterior.

Tudo isso justificaria a inserção de seu nome no frontispício do augusto Plenário da Câmara dos Depu-

tados, cuja tribuna ele sempre considerou, como esta também, autêntico altar-mor da democracia.

E os nossos discursos, Srs. Deputados, Srs. Senadores, ilustres convidados, no Senado e na Câmara dos Deputados, são prédicas de conotação evangelizadora, quando defendemos princípios éticos norteadores da conduta dos que aqui tomam assento como representantes populares ungidos pela outorga legítima, egressa das urnas livres.

O vulto insuperável de Ulysses Guimarães continuou a ser o fanal que direcionará as nossas atitudes, pois assim estaremos reverenciando a sua memória e a tornando imorredoura para todos os concidadãos.

A Câmara dos Deputados, por seus 513 integrantes, e o Senado Federal, por seus 81 membros, o Congresso, enfim, a começar pelo Presidente José Sarney, realçam, neste evento soleníssimo, o líder incontestado, o Parlamentar brilhante, o orador primoroso, o conciliador de blocos contrários, enfim um varão de Plutarco, com retilínea conduta, predisposto a servir, sem tergiversações, ao Brasil e aos seus milhões de habitantes.

Ulysses Guimarães, senhoras e senhores, não é apenas um símbolo que significa o povo brasileiro. É, muito mais do que isso, um precioso patrimônio de coragem, de honradez e de permanente amor à Pátria.

Na oração brotada de seu fervor democrático naquele 5 de outubro, quando estávamos, V.Exa., Sr. Presidente José Sarney, como Chefe do Poder Executivo, e este modesto orador como 1º Vice-Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, ouvimos, nítida e enfaticamente – atentem bem os presentes para essa relembrança – algo que nunca poderá deixar de ser referenciado. Disse ele lapidarmente:

“Político, sou caçador de nuvens. Já fui caçado por tempestades. Uma delas, benfazeja, me colocou no topo desta montanha de sonho e de glória. Tive mais do que pedi, cheguei mais longe do que mereço”.

Esta citação retórica, Sras. e Srs. Parlamentares e dignos convidados, ajustar-se-ia implacavelmente ao instante dramático que ele deve ter enfrentado, pois foi esse infortúnio, em mares procelosos, que o levou para o Reino da Bem-Aventurança.

Sras. e Srs. Congressistas, aqui continuamos, depois de duas décadas de seu desaparecimento, a prantear a ausência de Ulysses convictamente, a nossa geração e aquelas que advirão sequiosas para identificar os maiores líderes da nacionalidade, aqueles com acervo inestimável de labores em prol das causas democráticas.

Ninguém, ninguém mesmo, senhoras e senhores, o suplantará na grandeza de seu idealismo, um idealismo que nos fortalece para seguir suas pegadas

no desempenho de nosso embate como representantes do povo.

Ulysses, a exemplo do homônimo helênico, continua vivo, circulando nos corredores do Congresso Nacional, na reprise daquela sua enfática conclamação para o cumprimento do dever – e quantas vezes nós ouvimos dele esta conclamação: “Vamos votar; vamos votar; vamos votar”.

É nesse estribilho ritmado que, diante de evento grandiloquente, enaltecemos um dos maiores patriotas que engrandeceram as nossas mais sublimes tradições de civismo e brasiliade.

É nesse estribilho ritmado que, diante de evento grandioso, enaltecemos um dos maiores patriotas que engrandeceram as nossas mais caras tradições de civismo e brasiliade.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, senhores. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – É com um certo constrangimento, mas é uma obrigação minha de Presidente pedir a todos os nossos oradores que sejam breves a partir de agora, uma vez que ainda temos seis oradores e todos desejam prestar uma homenagem a Ulysses Guimarães.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Senador Valdir Raupp.

O SR. VALDIR RAUPP (PMDB – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney, serei breve.

Em nome do Presidente José Sarney, do Vice-Presidente da República, Presidente do PMDB licenciado, e da filha do homenageado, Sra. Celina Campelo, quero cumprimentar todos os componentes da Mesa, as Sras. Senadoras, os Srs. Senadores, as Sras. Deputadas, os Srs. Deputados, as senhoras e os senhores presentes.

Decorridos 20 de anos de ausência do saudoso Ulysses Guimarães, esta homenagem que lhe é prestada pelo Congresso Nacional é uma eloquente demonstração do quanto o Senhor Diretas lhe flui no cenário parlamentar e na própria vida da Nação brasileira.

Por isso, antes mesmo de fazer a minha saudação, registro a minha saudade e admiração por esse notável homem público e, em seguida, parabenizo o ilustre Senador Sérgio Souza e demais signatários que propuseram a realização deste tributo.

Muito foi dito e muito se há de dizer acerca do nosso homenageado, que por mais de meio século participou ativamente do processo político e da vida nacional em seus instantes mais decisivos.

Não querendo me tornar repetitivo e, na condição de correligionário, vou me restringir ao papel que representou o Partido do Movimento Democrático

Brasileiro – PMDB, e, no seu embrião, o Movimento Democrático Brasileiro – MDB.

Muito resumidamente, podemos destacar que Ulysses Guimarães elegeu-se Deputado Constituinte pelo Estado de São Paulo, pelo antigo PSD, em 1947, no qual ingressara em 1945, em pleno processo de redemocratização do País. A partir de 1951 seria eleito Deputado Federal, nada menos do que 11 vezes, ininterruptamente, pelo MDB e PMDB. Só Henrique Eduardo Alves alcançou até o momento a marca de 11 mandatos.

Nessa longa trajetória, licenciou-se da Câmara dos Deputados para assumir o Ministério da Indústria e Comércio, no Governo parlamentarista, no gabinete do Primeiro-Ministro Tancredo Neves.

Por três vezes foi escolhido Presidente da Câmara dos Deputados. Nessa condição, nos primórdios da nova República, assumiu interinamente a Presidência da República, no Governo de José Sarney, em 19 ocasiões. Presidiu a Assembleia Nacional Constituinte em 1987 e 1988. Exerceu papel relevante na luta pela anistia ampla, geral e irrestrita, durante o regime militar e no processo de redemocratização do País.

Sr. Presidente, caros colegas Parlamentares, essa sumaríssima recapitulação seria suficiente para justificar a presença de Ulysses Guimarães em lugar de destaque no panteão dos grandes homens públicos brasileiros.

É difícil falar da história de um brasileiro como Ulysses Guimarães, depois de tantos oradores se manifestarem, sem ser repetitivo. Estou suprimindo parte do meu pronunciamento.

Ulysses Guimarães participou da campanha de Juscelino Kubitschek à Presidência da República, contribuiu, na Presidência da Câmara dos Deputados, para a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social e da Lei de Greve. Foi Relator do substitutivo que criou o Banco Central do Brasil e participou da elaboração do novo Código Eleitoral, que prevalece até hoje. E o Congresso está tardando a apreciar a reforma política. Espero que não passe de 2014, Senador Luiz Henrique. V.Exa. relatou aqui que deveríamos ou deveremos aprovar, em breve, uma reforma política, em nosso País.

Em 1971, elegeu-se Presidente do MDB, em um período de grandes dificuldades políticas para o País, onde permaneceu por 19 anos à frente do nosso partido.

Em janeiro de 1980, presidiu a Comissão Provisória de estruturação do PMDB, cujo programa tinha como diretriz: a luta pela manutenção do calendário eleitoral; realização de eleições diretas em todos os âmbitos; anistia ampla, geral e irrestrita aos opositores do regime militar; restauração das prerrogativas do

Poder Legislativo e convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

O então MDB, cuja Presidência assumira alguns anos antes, tornou-se o vigoroso PMDB de 1982, com expressivas vitórias nas urnas, capaz de mobilizar multidões na campanha pelo restabelecimento das eleições diretas.

Ulysses Guimarães, tal eram o seu entusiasmo e seu empenho, tornou-se nacionalmente conhecido como o Senhor Diretas. Já na Nova República, Sr. Presidente, caros Congressistas, senhoras e senhores, o PMDB elegeria seus governadores em 22 dos 23 Estados brasileiros, nas eleições de 1986, quando Ulysses Guimarães seria o segundo candidato mais votado à Câmara dos Deputados, com 590 mil votos. No ano seguinte, seria eleito Presidente da Câmara dos Deputados e Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, cargos que acumularia com a Presidência do PMDB.

No dia 12 de outubro de 1992, dez dias após a posse do seu amigo Itamar Franco na Presidência da República, desapareceria nas águas do oceano. Embora a sua ausência nos tenha causado uma grande dor, é gratificante hoje poder lembrar sua grandeza, sua coragem e sua obra em prol da democracia e do desenvolvimento nacional.

É sempre gratificante, Sr. Presidente, senhoras e senhores, exaltar a figura desse grande homem público que foi um exemplo para todos nós e cuja vida foi um modelo que serve de inspiração para a atual e as futuras gerações.

A importância de uma pessoa se mede especialmente pela falta que ela nos faz quando parte, principalmente quando ela parte e nos deixa a certeza da inexistência da volta. E como sentimos falta do timoneiro Ulysses nos nossos momentos de turbulência e de incertezas! É que Ulysses Guimarães fazia da política a construção de bússolas. Era ele que nos mostrava a direção quando a travessia se impunha difícil. Lembro-me do seu dedo em riste como que uma agulha imantada a nortear os melhores caminhos.

Foi assim na Assembleia Nacional Constituinte. Quantos foram os interesses envolvidos, quantos debates, quantas propostas que se contraditavam por diferentes interesses, ideologias, credos e posições políticas!

Era ele quem, sem perder o controle do leme, pacificava os antagonismos próprios e salutares da política brasileira.

Quem sabe possamos dizer que Ulysses é o outro nome da nossa Constituição Cidadã.

Mas o nosso Ulysses Guimarães foi além do seu próprio destino. Ao desaparecer no mar e não se per-

mitir ser encontrado, deixou em nós uma sensação de que um dia ele ainda poderá voltar.

E esse vazio, nos corredores do Congresso Nacional e na política, que ele nos deixou, ainda será preenchido. É evidente que não mais fisicamente, mas nos seus exemplos, na sua maneira ética de fazer política. Daí não só a sensação, mas a certeza de que ele não partiu porque permaneceram vivos os seus ideais.

É preciso que cada um de nós que seguimos o caminho que ele indicou, cuidemos de preservar as bússolas que dele herdamos. Assim, esses caminhos nos levarão sempre ao melhor horizonte político.

Nos últimos anos, o PMDB tem se inspirado nos ensinamentos do Dr. Ulysses, na apresentação de propostas para a melhoria de vida dos brasileiros.

Com Michel Temer, o PMDB contribuiu com os avanços sociais e econômicos que o País vivencia hoje, conduzindo o partido com zelo e dedicação durante os últimos 11 anos.

Dr. Michel Temer, Vice-Presidente da República e Presidente licenciado da legenda, tem trabalhado pelo crescimento do Brasil ao lado da Presidente Dilma Rousseff.

Tenho certeza que se Ulysses estivesse vivo estaria também ao lado de Michel Temer, ao lado de Dilma Rousseff e ao lado do povo brasileiro.

Tanto é que, na próxima quarta-feira, o Presidente Michel Temer estará no Estado do Amazonas conduzindo um programa de segurança de fronteira externando, portanto, o papel do PMDB junto ao Governo Federal.

Como Presidente Nacional do PMDB em exercício, defendi o lançamento de candidaturas próprias em todos os Municípios. Daí a grande vitória que o partido obteve nas urnas, elegendo o maior número de prefeitos: mais de 1.020 prefeitos, 900 vice-prefeitos e 7.964 vereadores.

Tudo isso foi possível, Sr. Presidente, senhoras e senhores, dado o trabalho de estruturação do nosso partido nos quatro cantos deste País, por Dr. Ulysses Guimarães. (*Palmas.*)

Tenho defendido também o lançamento da candidatura própria à Presidência da República, se não em 2014, (*palmas.*) mas em 2018, para que o partido continue a contribuir com o desenvolvimento do País. Na impossibilidade de uma candidatura própria em 2014, defendo a reeleição da aliança Dilma/Michel, a exemplo do que ocorreu com os outros Presidentes da República, que mantiveram os seus Vice-Presidentes na reeleição, o que deu muito certo, o Brasil está caminhando a passos largos, tirando da pobreza mais de 40 milhões de brasileiros.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Com a palavra o Senador Aníbal Diniz, 1º Vice-Presidente do Senado Federal, que vai falar em nome da Liderança do Partido dos Trabalhadores.

Aproveito a presença do Líder na tribuna para agradecer a honra que tivemos de aqui estar presente o Presidente do partido, Rui Falcão, não só em nome do PMDB, que me foi delegado pelo Presidente Valdir Raupp para transmitir, como também em nome do Senado Federal.

O SR. ANIBAL DINIZ (PT – AC. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Exmo. Sr. Presidente, Senador José Sarney; Exmo. Sr. Vice-Presidente da República, Michel Temer; Exma. Sra. Vice-Presidenta do Congresso Nacional, Deputada Rose de Freitas, demais autoridades que compõem esta Mesa da sessão solene em homenagem ao saudoso Ulysses Guimarães, tenho a honra de representar a bancada do Partido dos Trabalhadores nesta sessão solene, e o faço também em nome do nosso Presidente nacional, Deputado Rui Falcão, que esteve conosco até há bem pouco tempo.

Há 20 anos, no dia 12 de outubro de 1992, o País perdia Ulysses Guimarães. Num acidente de helicóptero, morreu o Senhor Diretas, quando o aparelho, que levava também sua esposa e o casal Severo Gomes, caiu no mar. É uma data que deve ser rememorada não só para nos lembrarmos do homem Ulysses Guimarães, mas principalmente para não nos esquecermos de um período da história deste País que muito ainda tem a ser aclarado e trazido à luz da democracia. Nesse período, Ulysses Guimarães teve um papel de inequívoco destaque. Se sua atuação política, desde os episódios que resultaram na queda de João Goulart até a restauração da democracia após a ditadura, iniciada em 1964, teve momentos de dúvida, a escolha pelo caminho certo sempre se deu rapidamente, tão logo percebido o eventual equívoco de avaliação inicial.

Ulysses Guimarães tinha a percepção exata do papel do estadista. Parafraseando Churchill, gostava de afirmar que a coragem é a virtude do estadista, porque “*Sem ela, a coragem, todas as outras virtudes desaparecem na hora do perigo*”.

Político paulista de origem, que ficou marcada, inclusive, no seu sotaque acentuado, Ulysses tinha visão de país e sentimento de nação. Via o Brasil como um todo e sempre manifestava sua convicção de que “*Enquanto houver Norte e Nordeste fraco, não haverá estado forte, pois o País será fraco.*” Superlativo a sua afirmação.

Com 11 mandatos consecutivos como Deputado Federal, Presidente do MDB, depois PMDB, após ter comandado a Assembleia Nacional Constituinte e

participado decisivamente na campanha pela anistia, Ulysses Guimarães era um político de vasta experiência e que fazia política com prudência, mas os episódios da história nos quais atuou mostram que fazia política também com destemor.

Foi assim quando, em 1973, no auge do período ditatorial, lançou sua anticandidatura à Presidência de República – tão bem retratada aqui em alguns momentos pelo Deputado Henrique Alves –, quando os presidentes eram escolhidos nos quartéis e apenas sacramentados por um colégio eleitoral submisso. Foi assim quando, aprovadas as eleições diretas para os governos estaduais, em 1982, comandou o PMDB à vitória em nove Estados brasileiros.

Político com um senso de humor refinado, Ulysses era um fazedor de frases, que ficaram famosas pela sua assertividade e também por abordarem assuntos graves de maneira bem humorada.

Com o crescimento do MDB nas eleições que começaram a afrouxar o regime ditatorial, disse, em um desses momentos de inspiração, que o MDB era como pão de ló: “*Quanto mais bate, mais cresce.*”

Aos que, a partir de determinado tempo, passaram a chamá-lo de velho, em uma tentativa de depreciar a sua figura, Ulysses não vacilou e disparou: “*Sou velho, mas não sou velhaco.*” – repetindo o que já foi dito aqui pelo Presidente José Sarney –, acertando em cheio muitos dos que tentavam atingi-lo.

Ulysses foi um democrata que sabia que “*A grande força da democracia é confessar-se falível de imperfeição e impureza, o que não acontece com os sistemas totalitários que se autopromovem em perfeitos e oniscientes para que sejam irresponsáveis e onipotentes*”.

Ao lutar por um Estado democrático no Brasil, Ulysses bateu-se pelos temas essenciais, como anistia, Constituinte, volta das eleições diretas, fim da censura e pela liberdade de expressão. Era tamanha sua compreensão da importância desta última, que afirmou ser a liberdade de expressão “*apanágio da condição humana que socorre as demais liberdades ameaçadas, feridas ou banidas*”. E, citando Rui Barbosa, sustentava com frequência que a liberdade de expressão “é a rainha de todas as liberdades”.

Um democrata, portanto. Um democrata capaz de afirmar, sem nenhuma hesitação e com toda a ênfase possível, ao promulgar a Constituição de 1988, que tinha ódio e nojo da ditadura.

Todas as lutas de Ulysses Guimarães, que não foram só dele, mas das quais sempre foi uma das maiores expressões, seguiram no rumo da busca da democracia e do Estado de direito.

Para um velho lutador da causa democrática, teve, ao final, um destino imerecido: os 4,43% dos votos nas

eleições de 1989. Depois, foi abandonado por alguns dissidentes do MDB que fundaram o PSDB.

Mas Ulysses continuou na luta. Afinal, numa das suas maiores declarações sobre política, ele disse o que já foi mencionado aqui pela Senadora Ana Amélia, mas que faço questão de repetir: “*Política não se faz com ódio, pois não é função hepática. E filha da consciência, irmã do caráter, hóspede do coração*”.

Ulysses Guimarães era um animal político, que fez e respirou política durante toda a sua vida. Mas a vida, os arranjos e interesses políticos e, por fim, aquele acidente do dia 12 de outubro não permitiram que ele realizasse o sonho de ser Presidente do Brasil. Não foi preciso. Sua contribuição no Parlamento nos deixou um legado mais que suficiente.

Valeu, Senhor Diretas! Valeu, Dr. Ulysses!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Com a palavra o Deputado Darcísio Perondi.

O SR. DARCISSIO PERONDI (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Caro Presidente, Senador Sarney; meu caríssimo Vice-Presidente da República, Michel Temer; meu querido Líder da bancada Henrique Eduardo; Renan, Líder no Senado; Presidente Raupp, do meu partido; querida e Constituinte Rose, que representa a Câmara aqui.

Eu tenho orgulho do meu avô José Perondi e do meu avô Antônio Jardim. Mas eu quero dizer para vocês, netos, familiares: tenho orgulho e tenho inveja de vocês. Ulysses, um grande homem!

Eu quis vir aqui – e serei breve – primeiro dizer que graças a Ulysses, que era um homem de futuro, nós tivemos uma Constituição da qual temos de nos orgulhar. Primeiro, foi a reforma após a dura ditadura militar, que eu, como estudante, sofri. Também fui preso. Segundo, graças à Constituição comandada por Ulysses, nós temos hoje um arcabouço legal, que é a Seguridade Social: Previdência, assistência social e saúde. Graças a esse arcabouço é que nós devemos nos orgulhar do fato de termos, sim, uma rede social invejável de proteção ao cidadão. Ele lutou para nós enterrarmos uma duríssima ditadura militar, mas olhava para o futuro, junto com constituintes, muitos dos quais estão aqui.

Mas eu quero aqui citar – e encerro – algumas passagens do livro *Moisés, Codinome Ulysses Guimarães*, de Luiz Gutemberg, dizendo que Ulysses e o Mauro Benevides, extraordinário Parlamentar – eu me orgulho de ser um humilde colega dele, ele foi breve –, Ulysses Guimarães foi um parlamentarista. Ele morreu pensando no parlamentarismo. Em 1992, depois de 3 anos de aproximações com o parlamentarismo, começava ele a se acostumar com o novo perfil do poder

num conselho de Ministros. Já considerava anacrônico o papel do Presidente imperial, do modelo brasileiro da Constituição de 1946.

Nós esquecemos, não falamos mais de parlamentarismo. Olhem as crises. Sim, ditadura, democracia sólida com o presidencialismo. Eu não sou presidencialista, sou Ulysses, sou parlamentarista.

Na sexta-feira, 18 de novembro, 3 dias depois das eleições presidenciais de 15 de novembro de 1989, quando ele foi um herói – e foi traído também, mas foi um herói –, quando todos o imaginavam recolhido e deprimido, lançou o seu manifesto parlamentarista. O parlamentarismo era ele. Ele dizia: “*Depois do Senhor Diretas, Senhor Constituinte, já me pegariam o apelido de Senhor Parlamentarismo. Estava ficando igual àquelas cantoras do rádio de antigamente, que vivem de receber faixa de rainhas disso e favoritas daquilo no auditório da Record.*”

Continuava ele na luta parlamentarista.

“*Junto com Jânio Quadros, Presidente à época, desastrado Presidente, se apelamos casuisticamente para o parlamentarismo*” – diz Ulysses – “*e usamos pretextos cavilhosos para implantá-los no corre-corre de uma emergência, arriscamo-nos a que depois, superada a crise, pretenda-se a volta ao presidencialismo, como aconteceu em 1963. Como estamos carecas de saber que o presidencialismo já se esgotou no Brasil*” – diz Ulysses –, “*quem garante que não se apelará à monarquia? Aí corremos o risco de coroar o rei o Cunha Bueno, nosso profeta...*” Jânio Quadros deu gargalhadas.

Ele perdeu no plebiscito. Esse placar significava a frustração de sua derradeira esperança, porque ele era um homem, um cavaleiro da esperança. Se estivesse vivo, seria sua condenação final ao papel de Moisés. E o mesmo povo dos aplausos ao Senhor Parlamentarismo imprecava, agora, contra os políticos e votava no presidencialismo.

Essa luta Ulysses perdeu. Quem sabe nós, Parlamentares, levantamos de novo, meu caro Vice-Presidente da República, meu caro Senador José Sarney, meu caro Líder, que deverá ser o Presidente da Câmara? Vamos levantar de novo. Acho que o parlamentarismo é o caminho de um presidencialismo fortemente presidencial, que subjuga o Parlamento. E nós sofremos. O Brasil sofre. Vamos levantar! A proposta de parlamentarismo está aprovada na Comissão Especial.

Viva Ulysses! Viva o parlamentarismo! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Sr. Senador Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPPLICY (PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Prezado Presidente José Sarney, V.Exa. hoje nos brindou com

uma manifestação tão bonita a respeito do seu amigo, nosso querido Presidente da Constituinte, Sr. Ulysses Guimarães. Mas todos aqueles que se pronunciaram – o Vice-Presidente Michel Temer; a Vice-Presidenta Rose de Freitas; o Senador Valdir Raupp; o Líder do PMDB, Deputado Henrique Eduardo Alves; o meu colega Senador, hoje Deputado Mauro Benevides; o Senador Luiz Henrique; a Senadora Ana Amélia; o Senador Márcio Souza – nos brindaram com fatos tão relevantes e bonitos da história desse grande homem.

Presidente José Sarney, quero manifestar que, quando se iniciou esta sessão de homenagem, percebi que estava faltando um dos maiores amigos, entre os Senadores, de Ulysses Guimarães. Liguei então no início da sessão para o Senador Pedro Simon e perguntei por que ele não estava aqui. Ele me informou que está hoje acamado, recuperando-se de uma doença, mas que irá transmitir essa justificativa por não estar aqui e logo que voltar fará um pronunciamento em homenagem ao seu amigo. Quero dizer, Sra. Celina Campelo, que se há um dos Senadores que tantas vezes aqui recordou episódios relativos ao querido Ulysses Guimarães, esse Senador foi Pedro Simon. Então, quero justificar a ausência dele por razões médicas. O médico pediu a ele que não viesse. Ele está acamado.

Em 1976/1977, alguns amigos me disseram: “*Seria bom que você, que tem seus artigos muito lidos e publicados na Folha, viesse a defender suas ideias no Parlamento*”. Resolvi então procurar pessoas que tinham vida parlamentar, como André Franco Montoro, Ulysses Guimarães, Alberto Goldman, diversos outros, e fui conversar com Ulysses Guimarães. Ele me disse: “*Eduardo, você é economista, trata das questões macroeconômicas, você deveria começar pela Câmara dos Deputados*”. Mas eu tinha filhos pequenos e avalei que seria importante começar ali na Assembleia Legislativa. E assim comecei. Naquele período, no primeiro ano, em 1979, quando estávamos lutando pela aprovação da Emenda Mauro Benevides, que restabeleceria a eleição direta para Prefeitos das Capitais, aquilo não aconteceu no tempo hábil, e nós tivemos tantas dificuldades ali na Assembleia. Nossa principal meta era fazer com que o Prefeito fosse eleito diretamente em São Paulo.

Daí surgiram diversas situações. Fiquei preocupado com o comportamento de alguns membros do nosso partido, o MDB, e fui um dia almoçar com o Presidente Ulysses Guimarães, com Fernando Henrique Cardoso e com um amigo tão próximo de Ulysses, João Pacheco Chaves. Eu me lembro de ter falado sobre as coisas que tinham me impressionado. Não vou aqui detalhar. A certa hora, na reunião do MDB, acharam melhor que eu não falasse. Quando descrevi para Ulysses Guima-

rães, ele falou: “*Naquela hora, Eduardo, você tinha que dar um tapa na mesa, subir na mesa e falar tudo que você sentia*”. Nunca esqueci essa lição. Em algumas ocasiões já tive que agir assim. Mais no Senado. São coisas que aprendi com Ulysses Guimarães.

Certa ocasião, estávamos na sala do Presidente Mauro Benevides. Ele reuniu os Líderes, e eu era o único Senador e Líder do Partido dos Trabalhadores. Era o final de 1991 e alguns Senadores disseram: “*Precisamos aprovar isso, precisamos aprovar aquilo e tal*”. Foram citadas diversas situações, e eis que então eu gostaria muito que fosse colocada para ser votada a primeira versão do Programa de Garantia de Renda Mínima, através de um imposto de renda negativa. Talvez o Senador Mauro Benevides se lembre, mas a certa altura eu disse: “*E quando é que vão apreciar e votar aqui um projeto para erradicar a pobreza absoluta?*” Daí, com aquela observação que me lembrou da lição de Ulysses Guimarães, cada um dos Senadores falou: “*Não, ele tem razão. Vamos colocar na pauta dia 16 de dezembro de 1991*”. E o Senado, depois de 4 horas e 30 minutos de debate, aprovou, com a anuência de todos os partidos e Líderes, aquele primeiro projeto de garantia de renda mínima.

Foi uma das lições que eu aprendi. Poderia citar outras aqui, porque inúmeras vezes eu tive diálogos pessoais com Ulysses Guimarães, mas, passados 20 anos de seu falecimento, quando perdemos também Severo Gomes, D. Marieta e D. Mora, de quem eu era muito amigo, eu avalio que é tão importante recordarmos essas lições.

Eu tinha aqui preparado, mas quase tudo já foi dito. Mas, certamente, Ulysses Guimarães foi um dos maiores políticos de nosso Brasil, por sua conduta ética, por ter sido um ardoroso defensor do Estado de Direito. Especialmente depois da ascensão da ditadura militar, sua personalidade política cresceu de importância. Como aqui foi ressaltado, ele era a força do Parlamento, encarnou como poucos a valorização do Poder Legislativo no jogo político de independência dos poderes, marcou sua trajetória como um incondicional defensor da justiça. Ele foi também professor por muitos anos na Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, onde veio a se tornar Professor Titular de Direito Internacional Público, lecionou Direito Municipal na Faculdade de Direito de Itu e Direito Constitucional na Faculdade de Direito de Bauru.

Sobretudo por ter sido um representante tão especial da cidade de Rio Claro, do interior, mas também do meu Estado de São Paulo, quero aqui transmitir minha homenagem a esse extraordinário homem. E, neste dia em que homenageamos todos os professores, eu

próprio, como professor, quero enaltecer a figura do professor, do extraordinário mestre Ulysses Guimarães.

Sr. Presidente, para abreviar minhas palavras, peço que seja considerado como lido, na íntegra, o meu pronunciamento, em homenagem a todos que por diversas horas estão aqui ouvindo palavras tão bonitas dirigidas àquele que se constituiu em um extraordinário exemplo e que sempre permanecerá como exemplo para todos nós brasileiros que queremos democracia, a construção de uma nação justa, onde a solidariedade seja a característica da nossa percepção diária na convivência de todos nós, brasileiros.

Muito obrigado.

Meus cumprimentos a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)
– Muito obrigado.

V.Exa. será atendido. Seu discurso será transscrito nos Anais.

**SEGUE, NA ÍNTÉGRA, DISCURSO DO SR.
SENADOR EDUARDO SUPLICY**

O SR. EDUARDO SUPLICY (PT-SP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, passados 20 anos do falecimento de Ulysses Guimarães, na noite fria e chuvosa de 12 outubro de 1992, numa viagem aérea com sua mulher, D. Mora, e o ex-Senador Severo Gomes e sua esposa, D. Marieta, permanece na memória, de forma indelével, sua exemplar liderança política.

Nascido em 1916, no interior paulista, teve uma vida acadêmica ativa, participando do Centro Acadêmico XI de Agosto da USP e exercendo a Vice-Presidência da União Nacional de Estudantes (UNE). Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Foi professor durante vários anos na Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, onde veio a se tornar Professor Titular de Direito Internacional Público. Lecionou ainda Direito Municipal na Faculdade de Direito de Itu e Direito Constitucional na Faculdade de Direito de Bauru.

Foi Deputado Estadual de 1947 até 1950, sendo depois eleito para a Câmara dos Deputados. É considerado um dos maiores políticos que o Brasil já teve, pela sua conduta ética e por ter sido um ardoroso defensor do Estado de Direito. Depois da ascensão da ditadura militar, sua personalidade política cresceu em importância. Ulysses era a força do Parlamento! Encarnou como poucos a valorização do Poder Legislativo no jogo político de interdependência dos Poderes. Marcou sua trajetória como um incondicional defensor da justiça.

Como Deputado Federal, por onze mandatos consecutivos, de 1951 a 1992 (não cumpriu o último

mandato, que era até 1995), teve uma passagem pela administração pública, como Ministro da Indústria e do Comércio do gabinete de Tancredo Neves, nos anos de 1961 e 1962, durante a experiência parlamentarista brasileira.

Em 1970, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em franca oposição ao governo implantado, tendo, inclusive, concorrido à Presidência da República, como uma forma de protesto à ditadura militar.

À frente do MDB, participou de todas as campanhas pelo retorno do País à democracia, inclusive a luta pela anistia ampla, geral e irrestrita, culminando com o movimento das Diretas Já, que foi fator decisivo para a reabertura democrática de nosso País. Pela sua luta, ficou conhecido como o Sr. Diretas.

Como Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, trabalhou incansavelmente para obter o equilíbrio mínimo entre as diversas forças políticas para a promulgação da Constituição da República de 1988, cognominada por ele de “Constituição Cidadã”.

Seu falecimento num acidente aéreo em Angra dos Reis deixou uma forte lacuna na política brasileira. Sua falta ainda é sentida nos dias de hoje aqui no Parlamento. Sua liderança na busca do respeito e da valorização da coisa pública e aos bens mais caros aos direitos humanos permanece como exemplo para os políticos de hoje e para a juventude brasileira, que sempre teve nele um ícone de parlamentar honesto e agregador.

Ao lembrar os 20 anos do falecimento do Professor de Direito e Cidadania Ulysses Guimarães, neste dia em que comemoramos a data máxima dos professores, enaltecemos, na figura do mestre Ulysses, o valor de todos os professores brasileiros.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP)
– Como último orador, vamos ouvir o Senador Casildo Maldaner.

O SR. CASILDO MALDANER (PMDB – SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente José Sarney e Srs. Parlamentares, imitando o Senador Eduardo Suplicy – naturalmente pelo horário, mas não só por isso –, como o meu irmão, o meu conselheiro, o meu chefe catarinense, que foi Presidente Nacional do PMDB, já fez uma locução, algumas ponderações sobre alguns episódios de Santa Catarina, darei como lidas algumas laudas que aqui tenho, para que constem dos Anais da Casa, em função desta sessão solene em homenagem ao nosso Ulysses Guimarães.

Sr. Presidente, convivi com Ulysses Guimarães, nos anos 80, e tive a honra de participar também da

Executiva Nacional do nosso PMDB, quando ele era Presidente. O nosso chefe, Luiz Henrique, citou duas passagens catarinenses. Eu, quando Vice-Governador, com o falecimento de Pedro Ivo, como Governador – e eu nunca esqueço essa passagem, e Luiz Henrique lá esteve –, inauguramos uma obra, que é a ponte que liga o continente à Ilha de Florianópolis. Em homenagem a Pedro Ivo, que morreu no combate, demos à ponte o nome de Pedro Ivo. E Ulysses Guimarães compareceu naquela noite à inauguração, bem como milhares de outras pessoas. Luiz Henrique lembra muito bem.

Ulysses chegou a dizer: “*Se eu não viesse de avião, tinha que vir ou de ônibus, ou a cavalo, ou a pé; nem que fosse a nado, eu viria nesta noite participar da inauguração dessa obra ligando o continente à Ilha*”. Isso foi algo extraordinária.

Então, se puderem ficar nos Anais estas poucas laudas, dou-me por satisfeito, sem dúvida alguma, por participar desta recordação do nosso pastor, do nosso Moisés, do nosso Buda, do nosso homem que pegava o seu cajado e saía pelo Brasil afora, com todo mundo indo atrás.

Muito obrigado, Sr. Presidente, e a todos que os senhores que estão aqui. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-PA) – O Senador Romero Jucá também remeteu à Mesa discurso, que será publicado na íntegra nos Anais da Casa.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – PA) – Antes de conceder a palavra ao Sr. Tito Henrique Silva, que falará em nome da família, quero agradecer a todos a honrosa presença nesta sessão tão importante para o Congresso Nacional e dizer o quanto nos causa satisfação e nos honra o gesto generoso da família do Dr. Ulysses de aqui estar presente.

Ressalto a figura da D. Celina e não posso me esquecer de mencionar a alegria que me deu a presença de Sônia, com as saudades comuns do Almirante Amaral, que foi meu Ministro de Estado.

Portanto, é uma honra muito grande para o Congresso Nacional e para todos nós a presença da família de Ulysses Guimarães, com o brilho que deu a esta solenidade. E acredito que ele e D. Mora estejam felizes com isso.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Sr. Tito Henrique Silva.

O SR. TITO HENRIQUE SILVA – Exmo. Deputado Michel Temer, Vice-Presidente da República; Senador José Sarney, Presidente do Congresso Nacional; Deputada Rose de Freitas, representante oficial da Presidência da Câmara; demais executivos da Mesa, Senadores, Deputados, convidados e familiares; eu, como neto caçula do Dr. Ulysses e da D. Mora, tinha 13

anos quando os dois faleceram no acidente em Parati. Minha lembrança do convívio com eles, portanto, é a de infância e de início da adolescência.

D. Mora dizia que o bom político costuma ser mau parente. Confesso que tenho que discordar. Apesar de a maior parte do tempo estarem em Brasília, seu carinho de avós, sua bondade e a alegria de sua presença sempre compensavam essa ausência, sem contar a sensação boa de ouvir a mesma trilha sonora em diferentes locais públicos, aquela chuva de aplauso.

Depois de todo o ocorrido, li e ouvi sobre a importância deles na vida pública do País, sua integridade, a firmeza de seu caráter e postura.

Sempre que me identificam como seu neto, escuto uma palavra carinhosa, quando não emocionada: “*Que falta faz o Dr. Ulysses!*” Essa é a frase mais frequente nesses últimos 20 anos.

Hoje vejo meus avós sempre presentes em vários lugares. Primeiro na minha casa, onde todos conhecem minha filha como Morinha. Depois na série A *História de Mora*, publicada pelo jornal *O Globo*, todos os domingos, durante 1 ano, produzida pelo jornalista Jorge Moreno, amigo de meu avô. Vejo também na saudade de nossa família, parte dela aqui presente, sempre emocionada com a lembrança deles. Vejo ainda no exemplo aos homens públicos, manifestado, hoje, por vários políticos, na Sessão Solene do Congresso Nacional, em homenagem aos 20 anos de sua morte.

Sim, bem lembrado, Deputada Rose de Freitas, Senador Luiz Henrique e Deputado Mauro Benevides, é indiscutível, Dr. Ulysses está vivo, tanto na democracia, na Constituição, nas suas obras políticas, como na memória dos amigos e dos brasileiros.

Por isso, em nome de nossa família, nossos sinceros agradecimentos.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Os Senadores Renan Calheiros, Romero Jucá e Casildo Maldaner encaminharam discursos para serem publicados na forma do art. 203 do Regimento Interno do Senado, primeiro subsidiário do Regimento Comum.

Serão S.Exas. atendidos.

O SR. RENAN CALHEIROS (PMDB – AL. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Congressistas, é com grande satisfação que compareço a mais este grande evento para celebrar um dos maiores líderes do PMDB de todos os tempos, o nosso querido Ulysses Guimarães, o Doutor Ulysses, como a reverência e estima recomendam. A importância de Ulysses para o Brasil é tanta que, em determinado momento, como bem assinalou o escritor Antônio Cândido, ele resumia toda a consciência nacional como se ele fosse a própria voz da Nação.

Este ano o PMDB completou 46 anos de lutas e conquistas. Bandeiras políticas, institucionais, econômicas e sociais todas originadas no MDB, que foi rebatizado de PMDB pela força da tentativa de golpe eleitoral de 1980.

A grande maioria destas bandeiras foram concebidas e conduzidas pelas mãos serenas, porém firmes, deste idealista, este perseguidor de sonhos, nosso Doutor Ulysses, que inventou uma forma única de enfrentamento contra o regime totalitário.

A vida do Doutor Ulysses e a trajetória PMDB se misturam com a história e com o futuro do Brasil.

Tanto ele, com sua vocação política, quanto a legenda, pertencem ao dia a dia da sociedade brasileira, às instituições e à cultura política. Afinal, todo o mundo que transita pela vida pública tem, em seu DNA, um pouco de PMDB.

Lá atrás, nos tempos mais sombrios da ditadura incansável, comandou Doutor Ulysses, nas ruas, o processo de redemocratização e conquistou a volta das liberdades e dos direitos individuais e coletivos.

Quem há de esquecer as cenas históricas do Doutor Ulysses em 1978 ao desembarcar na Bahia nos anos mais duros da tirania?

Aquela frágil figura enfrentando as baionetas da tropa de choque da polícia e seus cães raivosos. Bravava ele solitário, no meio das ruas, fazendo a polícia recuar e empurrando o cano de um fuzil apontado contra si:

“Respeitem o líder da oposição”.

Exatamente por isso, pelo destemor e ousadia, ele foi e sempre será respeitado. Afinal, em seu *Decálogo de Estadista*, o próprio Ulysses resumiu: “o medo tem cheiro. Os cavalos e cachorros sentem-no, por isso derrubam o mordem os medrosos”.

Foi o PMDB, sempre capitaneado pela lucidez e coragem de Ulysses, que lançou um anticandidato à Presidência, figura simbólica e fundamental para o Brasil; foi o PMDB de Ulysses que costurou a distensão, a anistia, acabou com o bipartidarismo, com o processo espúrio do colégio eleitoral, e puxou o coro vitorioso das Diretas Já. Foi o PMDB que comandou as últimas revoluções do País, muito embora tenham sido revoluções silenciosas.

A maior delas, inequivocamente, foi Assembleia Nacional Constituinte, conquistada junto com a sociedade pelo PMDB e convocada pelo nosso Presidente José Sarney e presidida magistralmente por Ulysses.

“Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora. Será luz, ainda que de lamparina, na noite dos desgraçados”.

Esta frase do Doutor Ulysses, sem dúvida, mais do que uma promessa, foi uma esperança que acabou se transformando em profecia.

A Constituição Cidadã, assim batizada pelo Doutor Ulysses, com quem tivemos a honra de conviver e aprender, transformou o Brasil.

Ela devolveu as prerrogativas e poderes de um Congresso garroteado pela ditadura, deu autonomia ao Judiciário, ao Ministério Público até então decorativo. Restabelecemos as eleições livres e diretas, e os direitos sociais e coletivos foram resgatados. A Constituição de 88, mesmo com suas imperfeições compreensíveis, enterrou a ditadura, sepultou o atraso e devolveu o Brasil para sua vocação de futuro, caminho que trilhamos neste momento.

De lá para cá, conquistando a confiança dos eleitores e entre as grandes legendas. Foi novamente a que elegeu mais prefeitos e vereadores.

Tradução numérica de que a direção do partido, representada pelos Presidentes Michel Temer e agora nosso Senador Valdir Raupp, está sintonizada com a sociedade.

A última eleição presidencial foi histórica para o Brasil e, particularmente, para o PMDB. Depois de anos de divisões internas, o apoio firme, desassombrado, a continuidade de um programa de governo que está dando certo apagou as ambiguidades do passado. A formalização da aliança com a Presidente Dilma Rousseff, com a indicação do Vice-Presidente Michel Temer, foi um gesto de coerência e resultado do desejo da ampla maioria do partido que se mantém.

Foi esta aliança, que conta com a liderança e o indispensável equilíbrio e trânsito do Vice-Presidente Michel Temer, que ajudou a implementar e a aprovar as políticas hoje vitoriosas. Devemos, portanto, perseverar neste sentido. Ninguém simboliza mais a unidade do PMDB do que o Presidente Michel Temer.

A trajetória do PMDB e do Doutor Ulysses, reitero, se confunde com a história do Brasil. Ela está atrelada à responsabilidade e à justiça social. Ao longo dos últimos anos, o PMDB tem sido o pilar da governabilidade e do crescimento. Zelar por esta legenda é a maior homenagem que podemos fazer ao legado do Doutor Ulysses.

Em respeito aos votos confiados ao partido, o PMDB vem honrando seus compromissos históricos com o Brasil.

Depois da reconquista dos direitos mais elementares, a democracia precisa ser completada com justiça e inclusão social. As novas transformações vieram e estão acontecendo agora no campo socioeconômico.

O País retirou mais de 30 milhões de brasileiros da miséria, a classe média aumentou substancialmen-

te, criamos mais de 15 milhões de novos empregos com carteira assinada, distribuímos renda, aumentamos salários, e o País vem crescendo e distribuindo riquezas. Vamos crescer mais.

Mas é preciso avançar na reestruturação do Estado e nas reformas. “A Nação deve mudar, a Nação vai mudar”, como conclamou Ulysses quando instalou a Assembleia Nacional Constituinte.

Fizemos várias mudanças infraconstitucionais relevantes, que não afastam a imperiosidade das reformas constitucionais que o País reclama. Entre elas, a reforma tributária que simplifique tributos e aumente a base e a inadiável reforma política.

Olhar para trás nos dá a sensação de dever cumprido, mas ainda há muito a ser feito. Afinal, democracia não é só o direito de ir e vir, o direito de votar. É também mobilidade econômica, igualdade de oportunidades para todos e justiça social. Sem isso, nenhuma democracia estará completa, nenhum democrata estará satisfeito. Construímos a democracia, construímos a cidadania e vamos ajudar a criar o Brasil potência. Esta é a mais sincera homenagem que devemos fazer em nome de Ulysses Guimarães, nosso inesquecível timoneiro.

Muito obrigado.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras e Srs. Senadores, em uma rápida olhada na vida política da República brasileira podemos observar um trajeto bastante sinuoso, em que as instituições democráticas foram com, grande frequência, postas de lado. O nosso mais recente ciclo democrático veio após o mais longo período ditatorial. Foram 21 anos de regime militar, em que a arbitrariedade, a suspensão das liberdades civis e dos direitos individuais se tornaram comuns. O silêncio e o medo se tornaram a regra. Ser oposição era coisa ousadíssima. Agora, com um pouco mais de esforço podemos perceber que era preciso muita coragem para ser Líder da Oposição.

Ulysses Guimarães ocupou tal posto, o de Líder da Oposição, a partir de 1971, momento dos mais duros do regime militar, em que o Estado de Direito era uma ficção. Nos momentos mais desesperadores do início da década de 1970, muitos defendiam autodissolução do MDB, o partido da oposição consentida.

Ulysses, contrariamente a essa sugestão, consolidou sua liderança política, pacificou os grupos dentro do partido e os convenceu de que era possível derrotar o regime militar por meio das próprias regras criadas pela ditadura.

Em 1974 foi o anticandidato à Presidência da República, com o lema *Navegar é preciso, viver não é preciso*, haja vista que era sabedor da impossibili-

dade de derrotar o candidato da ditadura, o Gen. Ernesto Geisel.

A ditadura militar lançou mão de muitos estratagemas para se manter no poder. Um dos quais foi a dissolução da ARENA e do MDB. Ulysses conseguiu manter viva a chama pela redemocratização com o lançamento do PMDB, cujas diretrizes foram a continuidade da luta pelas eleições diretas em todos os níveis, anistia ampla, geral e irrestrita, restauração das prerrogativas do Congresso e convocação de Assembleia Nacional Constituinte.

A grande vitória peemedebista nas eleições de 1982 levou o partido a empunhar com mais força ainda a bandeira das eleições diretas para Presidente da República. Ulisses foi um dos principais defensores da ideia e logo passou a ser chamado de Senhor Diretas pela imprensa.

A emenda pelas eleições diretas foi derrotada, mas não o sonho de retorno à democracia. E o ápice da vida política de Ulysses foi a Presidência da Assembleia Nacional Constituinte. No discurso que fez em 5 de outubro de 1988, quando a Constituição foi promulgada, ele afirmou:

“A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma.

Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca. Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito: rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas para a cadeia, o exílio, o cemitério.”

É preciso manter viva a memória de Ulysses pelo que ele representou em nossa vida pública e pelo que ele ainda representa como exemplo de dignidade, honestidade e defesa da democracia e do respeito pela coisa pública.

Muito obrigado.

O SR. CASILDO MALDANER (PMDB – SC. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Congressistas, “*cheagamos! Esperamos a Constituição como o vigia espera a aurora. Bem-aventurados os que chegam. Não nos desencaminhamos na longa marcha, não nos desmoralizamos capitulando ante pressões aliciadoras e comprometedoras, não desertamos, não caímos no caminho*”. Com essas palavras, Ulysses Guimarães deixou ao País o seu maior legado, o alicerce sólido sobre o qual erguemos nossa Nação: a Constituição da República, a Constituição Cidadã.

Vistas hoje, com o distanciamento que os 20 anos de sua morte nos trazem, tais palavras revelam mais do que a conclusão do árduo trabalho à frente da Assembleia Nacional Constituinte. São a mais perfeita

tradução da história de vida desse nobre brasileiro, com quem tive a satisfação e a honra de conviver.

Nascido no interior do Estado de São Paulo, Ulysses dedicou a vida à atividade política, à construção de um país mais justo e igualitário. Foi, contudo, durante os anos de chumbo, quando estivemos sob o jugo de uma ditadura militar, que Ulysses desfraldou sua maior e mais importante bandeira: a defesa inarredável da democracia e da liberdade.

Não pretendo estender-me no relato de sua longa e profícua biografia, afinal, já o fizeram, com talento, os oradores que me antecederam. Seu legado, que até hoje é bússola de nossos ideais, e sua voz forte, que não se calou no coração dos brasileiros, são conhecidos de todos.

Não me furto, no entanto, a relembrar algumas gratas passagens de nossos anos de convivência, que tanto me ensinaram. Fomos correligionários no velho MDB de guerra, desde sua fundação. Aproximamos-nos ainda mais quando exercei, a seu lado, mandato na Câmara dos Deputados, no período de 1983 à 1987 – naqueles anos de abertura política e da belíssima luta pelas eleições diretas, que renderam à Ulysses um de seus codinomes: o “Senhor Diretas”.

Outro igualmente se amalgamou à sua biografia: “Pai da Constituição”.

Foi também nesse período que militamos na Executiva Nacional do PMDB: Ulysses era nosso Presidente, enquanto ocupei a função de Primeiro Secretário.

Desse rico período, guardo vivas as memórias e ensinamentos. O principal deles, sem dúvida, reafirma o poder do diálogo e da troca de ideias, elementos essenciais na construção democrática. Sem jamais arredar de suas convicções, Ulysses esteve sempre aberto à conversa na busca pelo entendimento. Inesquecíveis as noites de conversa ao redor da antológica mesa do Piantella.

Mais tarde, quando tive a honra de governar Santa Catarina, em 1991, convidei-o para inaugurar uma importante obra, a ponte que liga a parte continental à insular, em Florianópolis, Capital do Estado, com o nome “Pedro Ivo Campos” – justa homenagem a outro guerreiro peemedebista que tombou em combate. Mesmo cansado e absorto por um sem-número de compromissos, ele lá esteve, levando uma multidão de catarinenses a saudá-lo. Chegou a declarar que não deixaria de comparecer ao ato, ainda que tivesse de ir de ônibus, a pé ou mesmo nadando à nossa Ilha de Santa Catarina.

São momentos que guardo com carinho e saudade, de longos anos de convivência. Sentimentos que, tenho absoluta convicção, são compartilhados por milhões de brasileiros. Nestes 20 anos, muita coisa mudou, e as sementes plantadas por Ulysses frutificaram. O maior e mais belo exemplo ocorreu há pouco mais de uma semana, quando fomos às urnas exercer

livremente o ato maior da democracia e da cidadania: o voto livre e universal.

Há, contudo, muito ainda por fazer, injustiças a corrigir. Nossa missão, como brasileiros e, ainda mais, como representantes políticos da vontade popular, é inesgotável, sem fim – e Ulysses, que sabia disso, afirmava: “*morrerei fardado, e não de pijama*”.

Encerro minha fala como a iniciei, recorrendo ao mesmo pronunciamento de nosso apóstolo, do Moisés que buscou incansavelmente guiar seu povo, pois proféticas foram suas palavras:

“Político, sou caçador de nuvens. Já fui caçado por tempestades. Uma delas, benfazeja, me colocou no topo desta montanha de sonho e de glória. Tive mais do que pedi, cheguei mais longe do que mereço.

(…)

Adeus, meus irmãos. É despedida definitiva, sem o desejo de retorno. Nossa desejo é o da Nação: que este Plenário não abrigue outra Assembleia Nacional Constituinte.

(…)

A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança. Que a promulgação seja nosso grito:

– Mudar para vencer!

Muda, Brasil!”.

São nossas reflexões, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Renovando os meus agradecimentos à família do Dr. Ulysses e de D. Mora, quero agradecer, mais uma vez, a presença de todos e dizer que acredito que hoje, aqui no Senado, foi uma pequena mostra do quanto o Dr. Ulysses deixou de falta para o País e quanto a sua presença foi importante e marcou várias e várias gerações. E marcará em termos de futuro também.

Portanto, o que o Senado fez hoje foi oferecer, como se dizia antigamente, uma coroa de sonetos ao Dr. Ulysses. Que ele receba essa coroa de sonetos onde estiver como uma prova da estima, do carinho, da amizade de todos os políticos que com ele conviveram ou testemunharam a sua ação.

Se pudéssemos estender por muito mais tempo esta sessão, acredito que teríamos dezenas e dezenas de oradores, porque todos querem homenagear Ulysses Guimarães. Mas nós o homenageamos em nome de todos. Que ele receba esta homenagem como um carinho não só do Senado, mas do povo brasileiro, através de nossas representações.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 20 horas e 28 minutos.)

COMISSÕES MISTAS

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

(Resolução nº 1/2006-CN)

Número de membros: 11 Senadores e 33 Deputados⁸

COMPOSIÇÃO²

- Presidente:** Deputado Paulo Pimenta⁴
1º Vice-Presidente: Senador Cássio Cunha Lima⁴
2º Vice-Presidente: Deputado Reinaldo Azambuja⁴
3º Vice-Presidente: Senador Vicentinho Alves⁴

Instalação: 27-3-2012

Relator do PLDO / 2013: Senador Antonio Carlos Valadares⁶

Relator do PLOA / 2013: Senador Romero Jucá⁶

Relator da Receita: Deputado Cláudio Puty⁶

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PV/PSC)	
Romero Jucá (PMDB/RR)	1. Tomás Correia (PMDB/RO) ¹⁰
Benedito de Lira (PP/AL) ⁵	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR) ^{10 e 12}
Clésio Andrade (PMDB/MG)	3. ³
Sérgio Souza (PMDB/PR) ^{9 e 10}	4. ⁹
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)	
Wellington Dias (PT/PI)	1. Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)
Antonio Carlos Valadares (PSB/SE)	2. Angela Portela (PT/RR) ^{11 e 13}
Paulo Paim (PT/RS)	3. Ana Rita (PT/ES) ⁷
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Cássio Cunha Lima (PSDB/PB)	1.
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)	2.
PTB	
Armando Monteiro (PTB/PE)	1. ¹²
PR	
Vicentinho Alves (PR/TO)	1. Antonio Russo (PR/MS)
PSD¹	
Sérgio Petecão (PSD/AC)	1. Kátia Abreu (PSD/TO) ¹⁴

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designação na Sessão do Senado Federal de 20-3-2012.
- 3- Em 26-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 042/2012, da Liderança do PMDB, comunicando a retirada do nome do Senador Benedito de Lira.
- 4- Mesa eleita em 27-3-2012, conforme Of. Pres. nº 40/2012/CMO.
- 5- Designado o Senador Benedito de Lira, como membro titular, em substituição ao Senador Ciro Nogueira, em 16-4-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 67, de 2012, da Liderança do PMDB.
- 6- Designados o Senador Romero Jucá para o cargo de Relator-Geral do PLOA/2013, o Senador Antonio Carlos Valadares para o cargo de Relator do PLDO/2013, e o Deputado Cláudio Puty para o cargo de Relator da Receita, em 17-4-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 183/2012, da Presidência da CMO.
- 7- Designada a Senadora Ana Rita, como membro suplente, em 26-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 84, de 2012, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- 8- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 9- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 10- Designado o Senador Sérgio Souza, como membro titular, e o Senador Tomás Correia, como membro suplente, em 12-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 296, de 2012, da Liderança do PMDB.
- 11- Designado o Senador José Pimentel, como membro suplente, em substituição à Senadora Angela Portela, em 18-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 115, de 2012, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo no Senado Federal.
- 12- Designado o Senador Mozarildo Cavalcanti, como membro suplente, em vaga pertencente ao Bloco Parlamentar da Maioria, em 18-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme os Ofícios nºs 135, de 2012, da Liderança do PTB e 305, de 2012, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 13- Designada a Senadora Angela Portela, como membro suplente, em substituição ao Senador José Pimentel, em 20-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 116, de 2012, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.
- 14- Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
João Paulo Lima (PT/PE)	1. Cláudio Puty (PT/PA)
Josias Gomes (PT/BA)	2. Leonardo Monteiro (PT/MG)
Paulo Pimenta (PT/RS)	3. Assis Carvalho (PT/PI) ^{8 e 9}
Waldenor Pereira (PT/BA)	4. Vander Loubet (PT/MS)
Zeca Dirceu (PT/PR)	5. Vanderlei Siraque (PT/SP)
PMDB	
Aníbal Gomes (PMDB/CE)	1. Celso Maldaner (PMDB/SC) ²
Edio Lopes (PMDB/RR) ²	2. Joaquim Beltrão (PMDB/AL)
Eliseu Padilha (PMDB/RS)	3. Hugo Motta (PMDB/PB)
Leandro Vilela (PMDB/GO)	4. Osmar Serraglio (PMDB/PR) ⁷
Lucio Vieira Lima (PMDB/BA) ⁷	5. Luiz Pitiman (PMDB/DF) ²²
Mauro Lopes (PMDB/MG)	
PSDB	
Duarte Nogueira (PSDB/SP) ³	1. Carlos Alberto Leréia (PSDB/GO) ³
Reinaldo Azambuja (PSDB/MS)	2. Marcus Pestana (PSDB/MG) ¹⁰
Wandenkolk Gonçalves (PSDB/PA)	3. Nelson Marchezan Junior (PSDB/RS) ¹³
PP	
João Leão (PP/BA) ⁴	1. Roberto Balestra (PP/GO)
Renato Molling (PP/RS)	2. Toninho Pinheiro (PP/MG)
Cida Borghetti (PP/PR)	3. Waldir Maranhão (PP/MA)
DEM	
Augusto Coutinho (DEM/PE) ⁶	1. Eli Correa Filho (DEM/SP) ⁶
Felipe Maia (DEM/RN)	2. Lira Maia (DEM/PA) ^{11 e 12}
Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)	3. Luiz Carlos Setim (DEM/PR)
PSD	
Hugo Napoleão (PSD/PI) ^{16, 17 e 21}	1. Átila Lins (PSD/AM) ^{16 e 17}
Irajá Abreu (PSD/TO) ^{16 e 17}	2. Jorge Boeira (PSD/SC) ^{16 e 17}
Paulo Magalhães (PSD/BA) ^{16 e 17}	3. Manoel Salviano (PSD/CE) ^{16 e 17}
PR	
João Maia (PR/RN)	1. Giacobo (PR/PR)
Luciano Castro (PR/RR)	2. Jaime Martins (PR/MG)
PSB	
Paulo Fóletto (PSB/ES)	1. Sandra Rosado (PSB/RN)
Laurez Moreira (PSB/TO) ^{14 e 15}	2. Antonio Balhmann (PSB/CE) ^{19 e 20}
PDT	
Giovanni Queiroz (PDT/PA)	1. Félix Mendonça Júnior (PDT/BA)
Paulo Rubem Santiago (PDT/PE)	2. Marcos Rogério (PDT/RO)
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Arnaldo Jardim (PPS/SP)	1. Roberto De Lucena (PV/SP)
Paulo Wagner (PV/RN)	2. Stepan Nercessian (PPS/RJ)
PTB	
Arnon Bezerra (PTB/CE)	1. Antonio Brito (PTB/BA)
PSC	
Leonardo Gadelha (PSC/PB) ¹⁸	1. Professor Sérgio de Oliveira (PSC/PR) ¹⁸
PCdoB	
Osmar Júnior (PCdoB/PI)	1. Manuela D'Ávila (PCdoB/RS) ⁵
²	²

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Vaga cedida pelo PMN ao PMDB, conforme Ofício nº 296/2012/SGM/P, de 13-3-2012.
- 3- Designado o Deputado Duarte Nogueira, em substituição ao Deputado Carlos Alberto Leréia, como membro titular, e o Deputado Carlos Alberto Leréia, como membro suplente, em 21-3-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 311/2012, da Liderança do PSDB.
- 4- Designado o Deputado João Leão, em substituição ao Deputado Lázaro Botelho, como membro titular, em 21-3-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 144/2012, da Liderança do PP.
- 5- Designada a Deputada Manuela D'Ávila, como membro suplente, em 28-3-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 097/12, da Liderança do PCdoB.
- 6- Designado o Deputado Augusto Coutinho, como membro titular, em substituição ao Deputado Eli Correa Filho, que passa a ser suplente, em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 76-L-Democratas/12, da Liderança do DEM.
- 7- Designado o Deputado Lucio Vieira Lima, como membro titular, em substituição ao Deputado Osmar Serraglio, que passa a ser suplente, em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 323, de 2012, da Liderança do PMDB.
- 8- Em 19-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 176/2012/PT, do Líder do PT na Câmara dos Deputados, solicitando a retirada do nome do Deputado Rubens Otoni da suplência na Comissão.
- 9- Designado o Deputado Assis Carvalho, como membro suplente, em 10-5-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 231, de 2012, da Liderança do PT.
- 10- Designado o Deputado Marcus Pestana, como membro suplente, em 24-5-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 561, de 2012, da Liderança do PSDB.
- 11- Designado o Deputado Ronaldo Caiado, como membro suplente, em substituição ao Deputado Lira Maia, em 4-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 155, de 2012, da Liderança do DEM.
- 12- Designado o Deputado Lira Maia, como membro suplente, em substituição ao Deputado Ronaldo Caiado, em 4-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 156, de 2012, da Liderança do DEM.
- 13- Designado o Deputado Nelson Marchezan Junior, como membro suplente, em 4-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 692, de 2012, da Liderança do PSDB.
- 14- Designado o Deputado Pastor Eurico, como membro titular, em substituição ao Deputado Laurez Moreira, em 12-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 119, de 2012, da Liderança do PSB.
- 15- Designado o Deputado Laurez Moreira, como membro titular, em substituição ao Deputado Pastor Eurico, em 1º-8-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 121, de 2012, da Liderança do PSB.
- 16- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 17- Designados os Deputados Eduardo Sciarra, Irajá Abreu e Paulo Magalhães, como membros titulares, e os Deputados Átila Lins, Jorge Boeira e Manoel Salviano, como membros suplentes, em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 815, de 2012, da Liderança do PSD.
- 18- Designados os Deputados Leonardo Gadelha e Professor Sérgio de Oliveira, como membros titular e suplente, em substituição, respectivamente, aos Deputados Ratinho Júnior e Leonardo Gadelha, em 18-9-2012, conforme Ofício nº 241, de 2012, da Liderança do PSC.
- 19- Designado o Deputado Givaldo Carimbão, como membro suplente, em substituição ao Deputado Antonio Balhmann, em 19-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 186, de 2012, da Liderança do PSB.
- 20- Designado o Deputado Antonio Balhmann, como membro suplente, em substituição ao Deputado Givaldo Carimbão, em 24-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 187, de 2012, da Liderança do PSB.
- 21- Designado o Deputado Hugo Napoleão, em substituição ao Deputado Eduardo Sciarra, em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 964, de 2012, da Liderança do PSD.
- 22- Designado o Deputado Luiz Pitiman, como membro suplente, em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 967, de 2012, da Liderança do PMDB.

Secretária: Maria do Socorro de L. Dantas

Telefones: (61) 3216-6892 / 3216-6893

Fax: (61) 3216-6905

E-mail: cmo@camara.gov.br

Local: Câmara dos Deputados, Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II), Ala "C" – Sala 08 – Térreo

Endereço na Internet: www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cmo

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**I – COMITÊ DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CFIS****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Senador Sérgio Souza (PMDB/PR)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)	Armando Monteiro (PTB/PE)
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PV)	Sérgio Souza (PMDB/PR)
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	Paulo Paim (PT/RS)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	João Paulo Lima (PT/PE)
PMDB	Celso Maldaner (PMDB/SC)
PSDB	Reinaldo Azambuja (PSDB/MS)
PDT	Paulo Rubem Santiago (PDT/PE)
PTB	Antonio Brito (PTB/BA)
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	Paulo Wagner (PV/RN)
PCdoB	Osmar Júnior (PCdoB/PI)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**II – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA RECEITA – CAR****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Cláudio Puty (PT/PA)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PV)	Clésio Andrade (PMDB/MG)
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	Flexa Ribeiro (PSDB/PA)
PSD	Sérgio Petecão (PSD/AC)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	Cláudio Puty (PT/PA)
PMDB	Osmar Serraglio (PMDB/PR)
PSDB	Duarte Nogueira (PSDB/SP)
PP	Renato Molling (PP/RS)
DEM	Luiz Carlos Setim (DEM/PR)
PR	Giacobo (PR/PR)
PSB	Paulo Foleto (PSB/ES)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**III – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OBRAS E SERVIÇOS COM INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES GRAVES – COI****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Mauro Lopes (PMDB/MG)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)	Vicentinho Alves (PR/TO)
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	Wellington Dias (PT/PI)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	Josias Gomes (PT/BA)
PT	Vanderlei Siraque (PT/SP)
PMDB	Mauro Lopes (PMDB/MG)
PSDB	Wandenkolk Gonçalves (PSDB/PA)
DEM	Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)
PSB	Laurez Moreira (PSB/TO)
PDT	Félix Mendonça Júnior (PDT/BA)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**IV – COMITÊ DE ADMISSIBILIDADE DE EMENDAS – CAE****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Marcus Pestana (PSDB/MG)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PV)	Benedito de Lira (PP/AL)
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	Cássio Cunha Lima (PSDB/PB)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	Leonardo Monteiro (PT/MG)
PMDB	Edio Lopes (PMDB/RR)
PSDB	Marcus Pestana (PSDB/MG)
PP	Roberto Balestra (PP/GO)
PR	João Maia (PR/RN)
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	Arnaldo Jardim (PPS/SP)
PSC	Leonardo Gadelha (PSC/PB)

COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS – CMMC

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Número de membros: 13 Senadores e 13 Deputados²¹**COMPOSIÇÃO****Presidente:** Deputado Márcio Macedo^{15 e 20}**Vice-Presidente:** Senadora Vanessa Grazziotin^{15 e 20}**Relator:** Senador Sérgio Souza^{16 e 20}**Instalação:** 10-4-2012^{15 e 20}**Senado Federal**

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Jorge Viana (PT/AC) ⁷	1. Wellington Dias (PT/PI) ⁷
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ^{7, 13 e 17}	2. Lindbergh Farias (PT/RJ) ⁷
Blairo Maggi (PR/MT) ^{7 e 23}	3. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ⁷	4. ^{7 e 17}
²²	5. ²²
Bloco Parlamentar (PMDB / PP / PSC / PMN / PV)	
Sérgio Souza (PMDB/PR) ^{3 e 14}	1. Vital do Rêgo (PMDB/PB) ³
Eduardo Braga (PMDB/AM) ³	2. Romero Jucá (PMDB/RR) ³
Ciro Nogueira (PP/PI) ^{3, 11 e 12}	3. Renan Calheiros (PMDB/AL) ³
Sérgio Petecão (PSD/AC) ^{3 e 18}	4. ^{3 e 19}
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) ²	1. ^{2 e 24}
Jayme Campos (DEM/MT) ^{6 e 10}	2. José Agripino (DEM/RN) ^{6 e 10}
²²	3. ²²
PTB	
João Vicente Claudino (PTB/PI) ⁴	1. ^{8, 9 e 12}
PSOL ¹	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ⁵	1.

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designados os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cyro Miranda em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 35/2011, da Liderança do PSDB.

3- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Eduardo Braga, Pedro Simon, Sérgio Petecão, Vital do Rêgo, Romero Jucá, Renan Calheiros e Wilson Santiago em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 47/2011, da Liderança do PMDB.

4- Designado o Senador João Vicente Claudino em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 55/2011, da Liderança do PTB.

5- Designado o Senador Randolfe Rodrigues em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2011, da Liderança do PSOL.

6- Designados os Senadores Kátia Abreu e Jayme Campos em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 26/2011, da Liderança do DEM.

7- Designados Senadores Jorge Viana, João Pedro, Blairo Maggi, Cristovam Buarque, Wellington Dias, Lindbergh Farias, Antonio Carlos Valadares e Vanessa Grazziotin em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 34/2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

8- Em 28-3-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 70/2011, da Liderança do PTB, cedendo provisoriamente, ao PP, a vaga de suplente.

9- Designado o Senador Ciro Nogueira, para vaga cedida pelo PTB, em 29-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21/2011, da Liderança do PP.

10- Designado o Senador Jayme Campos, como membro titular, em substituição à Senadora Kátia Abreu, e o Senador José Agripino, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 32/2011, da Liderança do DEM.

11- Em 27-4-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 115/2011, da Liderança do PMDB, comunicando a retirada do nome do Senador Pedro Simon.

12- Designado o Senador Ciro Nogueira em 28-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011, da Liderança do PMDB.

13- Vago em razão da reassunção do titular, Senador Alfredo Nascimento, em 7-7-2011.

14- Designado o Senador Sérgio Souza em 25-8-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 236/2011, da Liderança do PMDB.

15- Comissão instalada em 30-8-2011 (Sessão do Senado Federal); eleitos Presidente e Vice-Presidente, conforme Ofício nº 1/2011-CMMC.

16- Ofício nº 6/2011-CMMC, publicado no DSF de 22-9-2011.

17- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin em 20-10-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011 – GLDBAG, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

18- Em 1-11-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lida comunicação do Senador Sérgio Petecão, informando a sua filiação ao Partido Social Democrático – PSD.

19- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.

20- Comissão instalada em 10-4-2012, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 2/2012-CMMC.

21- Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

22- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

23- O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 130 dias, a partir de 9-8-2012, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725, de 2012, aprovados na Sessão do Senado Federal de 7-8-2012.

24 - Lido na Sessão do Senado Federal de 9-8-2012 o Ofício nº 135, da Liderança do PSDB, comunicando a retirada do nome do Senador Cyro Miranda como membro suplente.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Fernando Ferro (PT/PE) ²	1. Francisco Praciano (PT/AM) ²
Márcio Macêdo (PT/SE) ²	2. Leonardo Monteiro (PT/MG) ²
PMDB	
Valdir Colatto (PMDB/SC) ^{2, 5 e 6}	1. Celso Maldaner (PMDB/SC) ²
André Zacharow (PMDB/PR) ^{2, 9 e 10}	2. Adrian (PMDB/RJ) ¹⁰
PSD	
Hugo Napoleão (PSD/PI) ^{14 e 15}	1. ¹⁴
¹⁴	2. ¹⁴
PSDB	
Antonio Imbassahy (PSDB/BA) ^{2 e 11}	1. Ricardo Tripoli (PSDB/SP) ²
PP	
José Otávio Germano (PP/RS) ²	1. Rebecca Garcia (PP/AM) ²
DEM	
Rodrigo Maia (DEM/RJ) ²	1. ^{2 e 8}
PR	
Anthony Garotinho (PR/RJ) ²	1. Bernardo Santana De Vasconcellos (PR/MG) ^{2 e 12}
PSB	
Luiz Noé (PSB/RS) ²	1. Glauber Braga ^{2, 7 e 13}
PDT	
Giovani Cherini (PDT/RS) ²	1. Miro Teixeira (PDT/RJ) ²
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Alfredo Sirkis (PV/RJ) ²	1. Sarney Filho (PV/MA) ²
PTB ¹	
Jandira Feghali (PCdoB/RJ) ^{2 e 3}	1. Arnaldo Jardim (PPS/SP) ⁴

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designados os Deputados Fernando Ferro, Márcio Macêdo, Mendes Ribeiro Filho, Moacir Micheletto, Antonio Carlos Mendes Thame, José Otávio Germano, Rodrigo Maia, Anthony Garotinho, Luiz Noé, Giovani Cherini, Alfredo Sirkis, Jandira Feghali, Francisco Praciano, Leonardo Monteiro, Celso Maldaner, Ricardo Tripoli, Rebecca Garcia, Walter Ihoshi, Paulo César, Domingos Neto, Miro Teixeira e Sarney Filho, em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 300/2011, do Presidente da Câmara dos Deputados.
- 3- Em 22-3-2011, vaga de membro titular destinada ao PTB, cedida ao PCdoB.
- 4- Cedida vaga ao PPS, e Designado o Deputado Arnaldo Jardim, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 123/2011, da Liderança do PTB.
- 5- Vago em razão do afastamento do Deputado Mendes Ribeiro Filho em 23-8-2011, nos termos do art. 230 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 6- Designado o Deputado Valdir Colatto, em substituição ao Deputado Mendes Ribeiro Filho, em 21-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043/2011, da Liderança do PMDB.
- 7- Vago em razão do desligamento do Deputado Domingos Neto, em 22-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício OF.B/130/11, da Liderança do Bloco PSB, PTB e PCdoB.
- 8- Em 3-1-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Walter Ihoshi (PSD/SP), nos termos do artigo 230, § 2º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 9- Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.
- 10- Em 16-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foram designados os Deputados André Zacharow, como membro titular, e Adrian, como membro suplente, conforme Ofícios nº's 184/2012 e 183/2012, ambos da Liderança do PMDB.
- 11- Em 9-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Antonio Imbassahy, em substituição ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, conforme Ofício nº 401/2012, da Liderança do PSDB.
- 12- Em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Bernardo Santana De Vasconcellos, em substituição ao Deputado Dr. Paulo César, conforme Ofício nº 224/2012, da Liderança do Bloco PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL/PRTB.
- 13- Em 12-7-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Glauber Braga, como membro suplente, conforme Ofício nº 117/2012, da Liderança do PSB.
- 14- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 15- Em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Hugo Napoleão, como membro titular, conforme Ofício nº 812, de 2012, do Lider do PSD.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Telefone: (61) 3303-3122

E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Bloco A, Ala Alexandre Costa – Sala 15 – Subsolo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/comissao.asp?origem=CN&com=1450

**COMISSÃO MISTA REPRESENTATIVA DO CONGRESSO NACIONAL NO FÓRUM INTERPARLAMENTAR
DAS AMÉRICAS – FIPA**

(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados³

COMPOSIÇÃO

Presidente: _____

Vice-Presidente: _____

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar (PMDB / PP / PSC / PMN / PV)	
	1.
	2.
	3.
⁴	4. ³
PSDB	
	1.
PTB	
Gim Argello (PTB/DF) ²	1. Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR) ²
DEM	
	1.
PSOL¹	
	1.

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designados os Senadores Gim Argello e Mozarildo Cavalcanti em 1º-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 78/2011, da Liderança do PTB.

3- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e uma vaga acrescida à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

4- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI

(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Fernando Collor⁶

Vice-Presidente: Deputada Perpétua Almeida⁶

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
LÍDER DA MAIORIA Jilmar Tatto (PT/SP) ¹	LÍDER DA MAIORIA Renan Calheiros (PMDB/AL) ²
LÍDER DA MINORIA Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) ³	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Jayme Campos (DEM/MT) ⁴
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Perpétua Almeida (PCdoB/AC) ⁵	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Fernando Collor (PTB/AL)

(Atualizada em 29.03.2012)

Notas:

1- Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, o Líder do PT, Jilmar Tatto, responde pela Maioria daquela Casa Legislativa, de acordo com o art. 13 de seu Regimento Interno.

2- Indicado Líder da Maioria, conforme expediente subscrito pelos líderes Renan Calheiros (PMDB), Eduardo Amorim (PSC), Francisco Dornelles (PP) e Paulo Davim (PV).

3- Conforme Of. nº 53/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 05/03/2012, que informa o atual quadro de lideranças e a relação das bancadas de partidos e blocos parlamentares daquela Casa Legislativa.

4- Senador Jayme Campos é designado Líder do Bloco Parlamentar da Minoria, conforme Of. s/n, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.

5- Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, que informa o atual quadro de Presidentes e Vice-Presidentes das Comissões Permanentes daquela Casa Legislativa.

6- Assumiu a Presidência na 2ª Reunião de 2012, realizada em 08/05/2012, em substituição à Deputada Perpétua Almeida, que passou a ocupar a Vice-Presidência, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião de 2001 da CCAI, realizada em 15/08/2001 (Ata publicada no DSF de 22/08/2001, pg. 17595).

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Telefone: (61) 3303-4561 / 3303-5258

E-mail: scop@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Térreo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/conselho/conselho.asp?con=449&origem=CN

COMISSÕES PARLAMENTARES MISTAS DE INQUÉRITO

(Requerimento nº 4, de 2011-CN)

Requer a criação de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, composta por 13 (treze) Senadores¹⁸ e 13 (treze) Deputados¹⁸ e igual número de suplentes, para, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, investigar a situação de violência contra a mulher no Brasil e apurar denúncias de omissão por parte do poder público com relação à aplicação de instrumentos instituídos em lei para proteger as mulheres em situação de violência.

Leitura: 13-7-2011**Designação:** 14-12-2011**Instalação:** 8-2-2012**Prazo Final:** 19-8-2012**Prazo Final Prorrogado:** 28-3-2013¹⁷

Presidente: Deputada Jô Moraes
Vice-Presidente: Deputada Keiko Ota
Relatora: Senadora Ana Rita

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Ana Rita (PT/ES)	1. Humberto Costa (PT/PE)
Marta Suplicy (PT/SP) ²⁰ ¹¹	2. Lídice da Mata (PSB/BA) ^{10 e 11} 3. Pedro Taques (PDT/MT)
Angela Portela (PT/RR) ¹⁹	4. ⁶ 5. ¹⁹
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSC / PMN / PV)	
¹⁶	1. Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ^{14 e 15}
Ana Amélia (PP/RS) ^{3, 4, 9 e 13}	2. Sérgio Souza (PMDB/PR) ^{2, 8, 12 e 16} 3. 4. 5. ¹⁹
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Lúcia Vânia (PSDB/GO)	1.
Maria do Carmo Alves (DEM/SE)	2. José Agripino (DEM/RN)
PTB	
Armando Monteiro (PTB/PE)	1. Gim Argello (PTB/DF) ⁷
PSOL ¹	
⁵	1.

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designada a Senadora Ivonete Dantas, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 3/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 3- Cedida uma vaga de membro titular ao Bloco de Apoio ao Governo, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 2/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 4- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin, em 21-12-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 149/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo.
- 5- Em 28-12-2011, vago em virtude de a Senadora Marinal Brito ter deixado o mandato.
- 6- Em 2-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 034/2012-GSMC, do Senador Marcelo Crivella, comunicando seu afastamento do mandato, para exercer o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal.
- 7- Designado o Senador Gim Argello, em 13-3-2012 (Sessão do Senado Federal), em substituição ao Senador João Vicente Claudino, conforme Ofício nº 050/2012/GLPTB, da Liderança do PTB, no Senado Federal.
- 8- Vago em razão da reassunção do 1º suplente, Senador Garibaldi Alves, em 4-4-2012.
- 9- Em 24-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 055/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, comunicando a retirada do nome da Senadora Vanessa Grazziotin.
- 10- Em 24-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 056/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, comunicando a retirada do nome do Senador Wellington Dias.
- 11- Em 24-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 058/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, comunicando que a Senadora Lídice da Mata deixa da condição de titular e a passa a ser suplente.
- 12- Designado o Senador Sérgio Souza, em 23-5-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 96/2012, da Liderança do PMDB.
- 13- Designada a Senadora Ana Amélia, em 24-5-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 138/2012, da Liderança do PMDB.
- 14- Cedida uma vaga de membro suplente ao Bloco de Apoio ao Governo, em 18-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 155/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 15- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin, como membro suplente, em vaga cedida pelo Bloco Parlamentar da Maioria, em 26-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 83/2012, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- 16- Designado o Senador Sérgio Souza, como membro suplente, pelo Bloco Parlamentar da Maioria, em 9-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 170/2012, da Liderança do Bloco, no Senado Federal.
- 17- Prazo prorrogado, conforme Requerimento do Congresso Nacional nº 2, de 2012, lido em 16/07/2012 (Sessão do Senado Federal).
- 18- Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 19- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 20- Em 13.09.2012, lido o Ofício nº 198/2012, da Senadora Marta Suplicy, comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado da Cultura.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Dr. Rosinha (PT/PR)	1. Dalva Figueiredo (PT/AP)
Marina Santanna (PT/GO) ¹	2. Luci Choinacki (PT/SC)
PMDB	
Teresa Surita (PMDB/RR)	1. Nilda Gondim (PMDB/PB) ⁹
Jô Moraes (PCdoB/MG) ¹	2. Fátima Pelaes (PMDB/AP)
PSD	
Ademir Camilo (PSD/MG) ^{10 e 11}	1.
	2.
PSDB	
Eduardo Azeredo (PSDB/MG)	1. Bruna Furlan (PSDB/SP) ⁸
PP	
Rebecca Garcia (PP/AM)	1. Aline Corrêa (PP/SP)
DEM	
Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)	1. Rosinha Da Adefal (PTdoB/AL) ⁵
PR	
Gorete Pereira (PR/CE)	1. Neilton Mulim (PR/RJ) ^{2 e 4}
PSB	
Keiko Ota (PSB/SP) ⁷	1 Sandra Rosado (PSB/RN) ⁷
PDT	
Sueli Vidigal (PDT/ES)	1. Flávia Morais (PDT/GO)
Bloco PV, PPS	
Carmen Zanotto (PPS/SC)	1. Rosane Ferreira (PV/PR) ⁶
PTB¹	
Celia Rocha (PTB/AL)	1. Marinha Raupp (PMDB/RO) ³

Notas:

- 1- Vaga cedida pelo PMDB.
- 2- Vaga cedida pelo PR.
- 3- Vaga cedida pelo PTB.
- 4- Designado o Deputado Neilton Mulim, em 15-12-2011 (Sessão do Senado Federal), em substituição à Deputada Liliam Sá, conforme Ofício nº 503/2011, da Liderança do Bloco Parlamentar PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL, da Câmara dos Deputados.
- 5- Designada a Deputada Rosinha Da Adefal (PTdoB/AL), em 9-2-2012 (Sessão do Senado Federal), em vaga pertencente ao Democratas na Câmara dos Deputados, conforme Ofício nº 3/2012, da Liderança do Democratas.
- 6- Designada a Deputada Rosane Ferreira, em 15-2-2012 (Sessão do Senado Federal), em substituição ao Deputado Arnaldo Jordy, conforme Ofício nº 18/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar PV/PPS, da Câmara dos Deputados.
- 7- Designadas, em 15-2-2012 (Sessão do Senado Federal), a Deputada Keiko Ota, como membro titular, em substituição à Deputada Sandra Rosado, e a Deputada Sandra Rosado, como membro suplente, em substituição à Deputada Keiko Ota, conforme Ofício nº 4/2012, da Liderança do PSB, da Câmara dos Deputados.
- 8- Designada a Deputada Bruna Fulan, como membro suplente, em 5-3-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 71/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.
- 9- Designada a Deputada Nilda Gondim, como membro suplente, em substituição à Deputada Elcione Barbalho, em 15-5-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 493/2012, da Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados.
- 10- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 11- Designado o Deputado Ademir Camilo, como membro titular, em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 812, de 2012, da Líder do PSD.

Subsecretaria de Apoio às Comissões Especiais e Parlamentares de Inquérito (SSCEPI)

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho
 Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514
 E-mail: sscepi@senado.gov.br

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO

(Requerimento nº 1, de 2012-CN)

Requer a criação de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, composta por 17 (dezessete) Senadores^º e 17 (dezessete) Deputados^º e igual número de suplentes, para, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, investigar práticas criminosas do senhor Carlos Augusto Ramos, conhecido vulgarmente como Carlinhos Cachoeira, desvendadas pelas operações 'Vegas' e 'Monte Carlo', da Polícia Federal, nos termos que especifica.

- **Leitura:** 19-4-2012
- **Designação da Comissão:** 24-4-2012
- **Instalação da Comissão:** 25-4-2012
- **Prazo final da Comissão:** 4-11-2012

Presidente: Senador Vital do Rêgo
Vice-Presidente: Deputado Paulo Teixeira
Relator: Deputado Odair Cunha

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)	
José Pimentel (PT/CE)	1. Walter Pinheiro (PT/BA) ⁶
Jorge Viana (PT/AC) ³	2. Aníbal Diniz (PT/AC) ^{3 e 6}
Lídice da Mata (PSB/BA)	3. Angela Portela (PT/RR) ⁶
Pedro Taques (PDT/MT)	4. Delcídio do Amaral (PT/MS) ⁶
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)	5. Wellington Dias (PT/PI) ^{4 e 6}
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PV)	
Vital do Rêgo (PMDB/PB)	1. Benedito de Lira (PP/AL)
Ricardo Ferraço (PMDB/ES)	2.
Sérgio Souza (PMDB/PR)	3.
Ciro Nogueira (PP/PI)	4.
Paulo Davim (PV/RN)	5.
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Jayme Campos (DEM/MT)	1. Cyro Miranda (PSDB/GO) ^{5 e 7}
Alvaro Dias (PSDB/PR)	2. Jarbas Vasconcelos (PMDB/PE)
Cássio Cunha Lima (PSDB/PB)	3. ¹⁰
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
Fernando Collor (PTB/AL)	1. Cidinho Santos (PR/MT) ^{2, 11 e 12}
Vicentinho Alves (PR/TO)	2. Eduardo Amorim (PSC/SE) ²
⁹	3. ⁹
PSD⁸	
Kátia Abreu (PSD/TO) ¹³	1. Sérgio Petecão (PSD/AC)
PSOL¹	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ¹⁰	

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designados os Senadores Blairo Maggi e Eduardo Amorim, como membros suplentes, em 13-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 64/2012, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força no Senado Federal.
- 3- Designados o Senador Jorge Viana, como membro titular, em substituição ao Senador Humberto Costa, e o Senador Aníbal Diniz, como membro suplente, em substituição ao Senador Jorge Viana, em 14-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 82/2012, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo no Senado Federal.
- 4- O Senador Acir Gurgacz licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 123 dias, a partir de 29-6-2012, conforme os Requerimentos nºs 609 e 610, de 2012, aprovados na sessão de 28-6-2012.
- 5- Designado o Senador Flexa Ribeiro, como membro suplente, em substituição ao Senador Aloysio Nunes Ferreira, em 4-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 90, de 2012, da Liderança do PSD.
- 6- Designada a Senadora Angela Portela, como membro suplente, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, e reposicionado o quadro de suplência, em 6-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 93, de 2012, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- 7- Designado o Senador Cyro Miranda, como membro suplente, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro, em 6-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 93, de 2012, da Liderança do PSDB.
- 8- Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 9- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 10- Designado o Senador Randolfe Rodrigues, como membro titular, em 8-8-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme a Resolução nº 1, de 2012-CN e o Ofício nº 185, de 2012, da Liderança do PSOL.
- 11- O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 130 dias, a partir de 9-8-2012, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725, de 2012, aprovados na Sessão do Senado Federal de 7-8-2012.
- 12 - Designado o Senador Cidinho Santos, como membro suplente, em substituição ao Senador Blairo Maggi, em 9-8-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 84, de 2012, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.
- 13- Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Cândido Vaccarezza (PT/SP)	1. Dr. Rosinha (PT/PR)
Odair Cunha (PT/MG)	2. Luiz Sérgio (PT/RJ)
Paulo Teixeira (PT/SP)	3. Emiliano José (PT/BA) ^{4 e 12}
PMDB	
Íris de Araújo (PMDB/GO)	1. Leonardo Picciani (PMDB/RJ) ²
Luiz Pitiman (PMDB/DF)	2. João Magalhães (PMDB/MG)
PSDB	
Carlos Sampaio (PSDB/SP)	1. Vaz de Lima (PSDB/SP) ^{9 e 10}
Domingos Sávio (PSDB/MG) ⁸	2. Vanderlei Macris (PSDB/SP) ^{3,6 e 7}
PSD	
José Carlos Araújo (PSD/BA) ^{13 e 14}	1. Roberto Santiago (PSD/SP) ^{13 e 14}
Armando Vergílio (PSD/GO) ^{13 e 14}	2. César Halum (PSD/TO) ^{13 e 14}
PP	
Gladson Cameli (PP/AC)	1. Iracema Portella (PP/PI)
DEM	
Onyx Lorenzoni (DEM/RS)	1. Mendonça Prado (DEM/SE)
PR	
Maurício Quintella Lessa (PR/AL)	1. Ronaldo Fonseca (PR/DF)
PSB	
Glauber Braga (PSB/RJ) ¹⁵	1. Paulo Foleto (PSB/ES) ¹⁵
PDT	
Miro Teixeira (PDT/RJ)	1. Vieira da Cunha (PDT/RS)
Bloco PV, PPS	
Rubens Bueno (PPS/PR)	1. Sarney Filho (PV/MA)
PTB	
Silvio Costa (PTB/PE)	1. Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP)
PSC	
Filipe Pereira (PSC/RJ)	1. Hugo Leal (PSC/RJ)
PCdoB ¹	
Delegado Protógenes (PCdoB/SP)	1. Jô Moraes (PCdoB/MG) ^{5, 11 e 16}

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designado o Deputado Leonardo Picciani, como membro suplente, em substituição ao Deputado Edio Lopes, em 16-5-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 518/2012, da Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados.
- 3- Designado o Deputado Vanderlei Macris, como membro suplente, em substituição ao Deputado Rogério Marinho, em 30-5-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 576/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.
- 4- Designado o Deputado Ricardo Berzoini, como membro suplente, em substituição ao Deputado Sibá Machado, em 14-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 094/2012, da Liderança do PT na Câmara dos Deputados.
- 5- Designada a Deputada Jô Moraes, como membro suplente, em substituição ao Deputado Osmar Júnior, em 14-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 202/2012, da Liderança do PCdoB na Câmara dos Deputados.
- 6- Designado o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, como membro suplente, em substituição ao Deputado Vanderlei Macris, em 25-6-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 649/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.
- 7- Designado o Deputado Vanderlei Macris, como membro suplente, em substituição ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, em 3-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 661/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.
- 8- Designado o Deputado Domingos Sávio, como membro titular, em substituição ao Deputado Fernando Francischini, em 3-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 689/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.
- 9- Designado o Deputado Fernando Francischini, como membro suplente, em 3-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 694/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.
- 10- Designado o Deputado Vaz de Lima, como membro suplente, em substituição ao Deputado Fernando Francischini, em 4-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 701/2012, da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados.
- 11- Designado o Deputado Osmar Junior, como membro suplente, em substituição à Deputada Jô Moraes, em 6-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 234, de 2012, da Liderança do PCdoB.
- 12- Designado o Deputado Emíliano José, como membro suplente, em substituição ao Deputado Ricardo Berzoini, em 17-7-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 437/2012, da Liderança do PT na Câmara dos Deputados.
- 13- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 14- Designados os Deputados José Carlos Araújo e Armando Vergílio, como membros titulares, e os Deputados Roberto Santiago e César Halum, como membro suplente, em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1.463, de 2012, do Presidente da Câmara dos Deputados.
- 15- Designado o Deputado Glauber Braga (PSB/RJ), como membro titular, em substituição ao Deputado Paulo Foleto (PSB/ES), e o Deputado Paulo Foleto (PSB/ES), como membro suplente, em substituição ao Deputado Glauber Braga (PSB/RJ), em 9-8-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 125/2012, da Liderança do PSB na Câmara dos Deputados.
- 16- Designada a Deputada Jô Moraes, como membro suplente, em substituição ao Deputado Osmar Junior, em 4-9-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 238, de 2012, da Liderança do PCdoB.

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

ATO DO PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL Nº 15, DE 2012

Constitui Comissão Mista Especial prevista no art. 3º da Emenda Constitucional nº 69, de 2012, destinada a elaborar, em sessenta dias, os projetos de lei necessários à adequação da legislação infraconstitucional quanto à transferência, da União para o Distrito Federal, das atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PV)¹	
Vital do Régo (PMDB/PB) ⁵	1. Francisco Dornelles (PP/RJ) ⁵
Eunício Oliveira (PMDB/CE) ⁵	2. Garibaldi Alves (PMDB/RN) ⁵
Clésio Andrade (PMDB/MG) ⁵	3. Tomás Correia (PMDB/RO) ⁵
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)¹	
Rodrigo Rollemberg (PSB/DF) ²	1. Pedro Taques (PDT/MT) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ²	2. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Paulo Paim (PT/RS) ^{2 e 7}	3. Eduardo Suplicy (PT/SP) ⁷
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Cyro Miranda (PSDB/GO) ²	1. Clovis Fecury (DEM/MA) ⁶
Wilder Moraes (DEM/GO) ^{2 e 6}	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
Alfredo Nascimento (PR/AM) ³	1. Eduardo Amorim (PSC/SE) ³
Gim Argello (PTB/DF) ³	2. João Vicente Claudino (PTB/PI) ³
PSD⁴	
Sérgio Petecão (PSD/AC) ²	1. Kátia Abreu (PSD/TO) ^{2 e 8}

Notas:

- 1- Conforme Ofícios nºs 1.815 e 1.816, de 2012-SF, o Bloco Parlamentar da Maioria e o Bloco de Apoio ao Governo dispõem de mais uma vaga, que deve ser compartilhada, sendo uma de titular e uma de suplente.
- 2- Em 17-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Cyro Miranda, Clovis Fecury, Rodrigo Rollemberg, Cristovam Buarque, Pedro Taques e Sérgio Petecão para integrarem como titulares; e a Senadora Kátia Abreu para integrar, como suplente, a Comissão Especial Mista destinada a elaborar em sessenta dias os projetos de lei necessários à adequação da legislação infraconstitucional à matéria tratada na Emenda Constitucional nº 69, de 2012; nos termos dos Ofícios nºs 60, 34, 74 e 25, de 2012, das Lideranças dos respectivos partidos.
- 3- Em 19-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Alfredo Nascimento e Gim Argello, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Amorim e João Vicente Claudino, como membros suplentes, nos termos do Ofício nº 134/2012, do Bloco Parlamentar União e Força.
- 4- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum do Congresso Nacional.
- 5- Em 20-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Vital do Régo, Eunício Oliveira e Clésio Andrade, como membros titulares, e os Senadores Francisco Dornelles, Garibaldi Alves e Tomás Correia, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 306/2012, do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 6- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Clovis Fecury, e o Senador Clovis Fecury, como membro suplente, nos termos dos Ofício nº 50/2012, da Liderança do DEM.
- 7- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Paulo Paim, como membro titular, em substituição ao Senador Pedro Taques, e os Senadores Pedro Taques, Antonio Carlos Valadares e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 120/2012, do Bloco de Apoio ao Governo.
- 8- Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
------------------	------------------

CONSELHOS E ÓRGÃO

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Marco Maia (PT/RS)	PRESIDENTE José Sarney (PMDB/AP)
1º VICE-PRESIDENTE Rose de Freitas (PMDB/ES)	1ª VICE-PRESIDENTE Aníbal Diniz (PT-AC) ^{1,2}
2º VICE-PRESIDENTE Eduardo da Fonte (PP/PE)	2º VICE-PRESIDENTE Waldemir Moka (PMDB/MS) ³
1º SECRETÁRIO Eduardo Gomes (PSDB/TO)	1º SECRETÁRIO Cícero Lucena (PSDB/PB)
2º SECRETÁRIO Jorge Tadeu Mudalen (DEM/SP)	2º SECRETÁRIO João Ribeiro (PR/TO)
3º SECRETÁRIO Inocêncio Oliveira (PR/PE)	3º SECRETÁRIO João Vicente Claudino (PTB/PI)
4º SECRETÁRIO Júlio Delgado (PSB/MG)	4º SECRETÁRIO Ciro Nogueira (PP/PI)
LÍDER DA MAIORIA Jilmar Tatto (PT/SP) ⁴	LÍDER DA MAIORIA Renan Calheiros (PMDB/AL)
LÍDER DA MINORIA Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) ⁵	LÍDER DA MINORIA Jayme Campos (DEM/MT) ⁶
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Ricardo Berzoini (PT/SP) ⁷	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Eunício Oliveira (PMDB/CE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Perpétua Almeida (PCdoB/AC) ⁵	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Fernando Collor (PTB/AL)

(Atualizada em 12.09.2012)

Notas:

1. Em 12.09.2012, lido ofício da Senadora Marta Suplicy comunicando que deixa o cargo de Primeira Vice-Presidente do Senado, para assumir o cargo de Ministra de Estado da Cultura (OF.199/2012-PRVPRE).
2. O Senador Aníbal Diniz foi eleito 1º Vice-Presidente na sessão plenária do Senado Federal de 12.09.2012.
3. O Senador Waldemir Moka foi eleito 2º Vice-Presidente na sessão do Senado Federal de 16.11.2011.
4. Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, o Líder do PT, Jilmar Tatto, responde pela Maioria daquela Casa Legislativa, de acordo com o art. 13 de seu Regimento Interno.
5. Conforme Of. nº 53/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 05/03/2012, que informa o atual quadro de lideranças e a relação das bancadas de partidos e blocos parlamentares daquela Casa Legislativa.
6. Senador Jayme Campos é designado Líder do Bloco Parlamentar da Minoria, conforme Of. s/n, lido na sessão de 9 de fevereiro de 2012.
7. Conforme Of. nº 66/2012/SGM, da Câmara dos Deputados de 15/03/2012, que informa o atual quadro de Presidentes e Vice-Presidentes das Comissões Permanentes daquela Casa Legislativa.

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL¹

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)Presidente: DOM ORANI JOÃO TEMPESTA²Vice-Presidente: FERNANDO CESAR MESQUITA²

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	WALTER VIEIRA CENEVIVA	DANIEL PIMENTEL SLAVIERO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	MÁRCIO NOVAES
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	ALEXANDRE KRUEL JOBIM	LOURIVAL SANTOS
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	ROBERTO FRANCO	LILIANA NAKONECHNYJ
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER	MARIA JOSÉ BRAGA
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	JOSE CATARINO NASCIMENTO	EURÍPEDES CORRÉA CONCEIÇÃO
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	JORGE COUTINHO	MÁRIO MARCELO
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	LUIZ ANTONIO GERACE DA ROCHA E SILVA	PEDRO PABLO LAZZARINI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	MIGUEL ANGELO CANÇADO	WRANA PANIZZI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	PEDRO ROGÉRIO COUTO MOREIRA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	RONALDO LEMOS	JOÃO LUIZ SILVA FERREIRA (JUCA FERREIRA)
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO FILHO	VICTOR JOSÉ CIBELLI CASTIEL (ZÉ VICTOR CASTIEL)
Representante da sociedade civil (inciso IX)	FERNANDO CESAR MESQUITA	LEONARDO PETRELLI

Atualizada em 27.08.2012

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 05.06.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

3ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 17.07.2012

SECRETARIA GERAL DA MESA
 Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
 Senado Federal - Anexo II - Térreo
 Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

Notas:

1- Conselheiros eleitos para a 3ª Composição tomaram posse em 08.08.2012.

2- Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 08.08.2012.

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 1/2011-CN

COMPOSIÇÃO¹**37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)****Presidente:** Senador Roberto Requião⁶**Vice-Presidente:** Deputado Antônio Carlos Mendes Thame⁶**Vice-Presidente:** Senadora Ana Amélia⁶

Instalação: 31.08.2011

Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Benedita da Silva	Bohn Gass
Dr. Rosinha	Jilmar Tatto ¹⁸
vago ¹⁰	Sibá Machado
Newton Lima ¹⁷	Weliton Prado
Paulo Pimenta	Zé Geraldo
PMDB	
Íris de Araújo	Fátima Pelaes
Marçal Filho	Gastão Vieira
André Zacharow ⁹	Lelo Coimbra
Raul Henry	Valdir Colatto
PSDB	
Eduardo Azeredo	Duarte Nogueira ³
Antonio Carlos Mendes Thame ²	Bruno Araújo ¹⁹
Sergio Guerra	Ruy Carneiro ¹⁶
PP	
Dilceu Sperafico	Afonso Hamm
Renato Molling	Raul Lima
DEM	
Júlio Campos	Marcos Montes ⁴
Mandetta	Augusto Coutinho ⁵
PR	
Paulo Freire	Giacobo
	Henrique Oliveira
PSB	
José Stédile	Antonio Balhmann
Ribamar Alves	Audifax
PDT	
Vieira da Cunha	Sebastião Bala Rocha
Bloco PV / PPS	
Roberto Freire (PPS)	Antônio Roberto (PV)
PTB	
Sérgio Moraes	Paes Landim
PSC	
Nelson Padovani	Takayama
PCdoB	
Delegado Protógenes ¹¹	Assis Melo ¹²
PRB	
George Hilton	Vitor Paulo
PMN	
Dr. Carlos Alberto	Fábio Faria
PTdoB	
Luis Tibé ⁸	

Senadores

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PMN / PSC / PV)	
Pedro Simon (PMDB)	Casildo Maldaner (PMDB)
Roberto Requião (PMDB)	Waldemir Moka (PMDB)
Luiz Henrique (PMDB) ⁷	Valdir Raupp (PMDB) ²⁰
Ana Amélia (PP)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PR / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Eduardo Suplicy (PT) ¹⁴	Paulo Paim (PT) ¹⁵
Inácio Arruda (PCdoB)	Humberto Costa (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	Cristóvam Buarque (PDT)
	Magno Malta (PR)
Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB / DEM)	
Paulo Bauer (PSDB)	Cássio Cunha Lima (PSDB) ¹³
	José Agripino (DEM)
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	Fernando Collor

(Atualizada em 09.07.2012)

Notas:

- 1- Designados pelo Ato nº 28, de 2011, do Presidente da Mesa do Congresso Nacional, lido na sessão do Senado Federal de 15 de julho de 2011.
- 2- Designado para ocupar a vaga de titular do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011, em virtude da renúncia do Dep. Reinaldo Azambuja, conf. OF. nº 697/2011/PSDB, de 10-8-2011.
- 3- Designados para ocuparem as vagas de suplente do PSDB, nos termos do Of. nº 687/2011/PSDB, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.
- 4- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 285-L-DEM/11, de 9-8-2011, lido na sessão do Senado Federal de 10-8-2011.
- 5- Designado para ocupar a vaga de suplente do DEM, nos termos do Of. nº 295-L-DEM/11, de 16-8-2011, lido na sessão do Senado Federal dessa mesma data.
- 6- Eleitos na Reunião Ordinária do dia 13/09/2011.
- 7- Designado para ocupar a vaga de titular do PMDB, conforme Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 9, de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 27-3-2012, em virtude de o Senador Wilson Santiago não mais se encontrar no exercício do mandato.
- 8- Vaga cedida pelo PR.
- 9- Designado para ocupar a vaga de titular do PMDB, conforme Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 8, de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 27-3-2012, em vaga existente em virtude do falecimento do Deputado Moacir Micheletto em 30-1-2012.
- 10- Em 15-3-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Emiliano José (PT/BA).
- 11- Designado para ocupar a vaga de titular do PCdoB, conforme Of. nº 233/2012, da Liderança do PCdoB na Câmara dos Deputados, lido na sessão do Senado Federal de 09.07.2012.
- 12- Designado para ocupar a vaga de suplente do PCdoB, conforme Of. nº 233/2012, da Liderança do PCdoB na Câmara dos Deputados, lido na sessão do Senado Federal de 09.07.2012.
- 13- Designado para ocupar a vaga de suplente destinada ao Bloco Parlamentar da Minoria, conforme Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 21, de 2012, de 8-5-2012, lido na sessão do Senado Federal da mesma data.
- 14- Designado para ocupar a vaga de membro titular do Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício nº 085-21012-GLDBAG, de 26.06.2012, lido na sessão do Senado Federal do dia 27.06.2012.
- 15- Designado para ocupar a vaga de membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício nº 085-21012-GLDBAG, de 26.06.2012, lido na sessão do Senado Federal do dia 27.06.2012.
- 16- Designado para ocupar a vaga de membro suplente do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, nos termos do Ofício nº 430/21012-PSDB, de 17.04.2012, lido na sessão do Senado Federal do dia 27.06.2012.
- 17- Designado para ocupar a vaga de membro titular do Partido dos Trabalhadores - PT, em substituição ao Deputado Jilmar Tatto, nos termos do Of. nº 082/PT, lido na sessão do Senado Federal do dia 03.07.2012.
- 18- Designado para ocupar a vaga de membro suplente do Partido dos Trabalhadores - PT, em substituição ao Deputado Newton Lima, nos termos do Of. nº 082/PT, lido na sessão do Senado Federal do dia 03.07.2012.
- 19- Designado para ocupar a vaga de membro suplente, nos termos do Of. nº 417/2012, do Gabinete da Liderança do PSDB na Câmara dos Deputados, lido na sessão do Senado Federal do dia 09.07.2012
- 20 - Licenciou-se por 122 dias, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, a partir de 16.07.2012, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678/2012, aprovados na sessão do Senado Federal de 11.07.2012.



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054

GESTÃO - 00001

EMISSÃO DE GRU PELO SIAFI

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEN
cópia da Guia de Recolhimento da União - GRU, que poderá ser retirada no
<http://www.tesouro.fazenda.gov.br> código de recolhimento apropriado e o
de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão:
00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de
ras pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima
EMISSÃO DE GRU SIAFI.

**OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS
SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ
FORNECIDO GRATUITAMENTE.**

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF**

CNPJ: 00.530.279/0005-49

Edição de hoje: 50 páginas
(OS: 14970/2012)

Secretaria Especial de
Editoração e Publicações – SEEP

SENADO
FEDERAL

